

**FUNDAÇÃO ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

**Iolanda Lima PEREIRA  
Juliana Alegro SILVA**

**ACERVO AURELIANO LEITE: VIDA E OBRA DE UM MINEIRO  
PAULISTA PELAS ESTANTES DE SEU ACERVO**

São Paulo  
2010

Iolanda Lima PEREIRA  
Juliana Alegro SILVA

**ACERVO AURELIANO LEITE: VIDA E OBRA DE UM MINEIRO  
PAULISTA PELAS ESTANTES DE SEU ACERVO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Faculdade de  
Biblioteconomia e Ciência da Informação  
da Fundação Escola de Sociologia e  
Política de São Paulo para obtenção do  
grau de bacharel em Biblioteconomia e  
Ciência da Informação.

Orientador(a) Prof<sup>a</sup>. Ms<sup>a</sup> Carla Regina  
Mota Alonso Diéguez

São Paulo  
2010

Pereira, Iolanda Lima

P491a Acervo Aureliano Leite: vida e obra de um mineiro paulista pelas estantes de seu acervo/ Iolanda Lima Pereira e Juliana Alegro Silva. São Paulo, 2010  
71 p.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo para obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Ms<sup>a</sup> Carla Regina Mota Alonso Diéguez  
Inclui bibliografia e anexos

1. Aureliano Leite. 2. Acervo pessoal. 3. Bibliotecas pessoais. 4. Biblioteca da Câmara Municipal de São Paulo. I. Pereira, Iolanda Lima II. Silva, Juliana Alegro.

CDD 027.1

## Folha de Aprovação

Autor(es):

Título

Conceito

### Banca Examinadora

Prof. (a) \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof. (a) \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof (a) \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Data da Aprovação: \_\_/\_\_/\_\_

## **DEDICATÓRIA**

Obrigada as mães Rosenilda e Alcione pelos sacrifícios que você fizeram em razão da nossa educação.

Aos nossos pais, que desde pequenas nos incentivaram a percorrer o caminho do saber e não pouparam esforços para que nos realizássemos todos os nossos sonhos.

A vocês toda nossa gratidão e amor.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos primeiramente a Deus que nos deu forças para poder concluir este trabalho.

A nossa orientadora Prof<sup>a</sup>. Ms<sup>a</sup> Carla Regina Mota Alonso Diéguez, pelo seu compromisso e eterna paciência até o último minuto.

A professora Dr<sup>a</sup>. Maria Ignês Carlos Magno por todas as suas aulas, explicações, esclarecimentos e principalmente pelo seu ótimo humor que fez com que diminuísse em nos toda a tensão do Trabalho de Conclusão de Curso.

As bibliotecárias Roseli Sobral, Adriana França, Íris de Lima Muniz, o historiador Ubirajara de Farias Prestes Filho e a Arquivista Viviane Ferreira Pó por toda atenção que nos foi concedida e o tempo que nos foi dado para o desenvolvimento do trabalho.

A todos os profissionais que encontramos no decorrer deste trabalho e que nos auxiliaram para o desenvolvimento da pesquisa.

A equipe de estagiários e funcionários da biblioteca e do arquivo da Câmara Municipal de São Paulo que sempre nos ajudaram em diversos momentos, obrigada.

A todos os funcionários da FESPSP que sempre nos atenderam de forma respeitosa.

E, por fim, um agradecimento especial para as nossas famílias. Aos nossos irmãos e irmãs por todas as sugestões, pelos constantes incentivos e paciência nos nossos momentos mais estressantes; Marcos Alegro, Fernando Alegro, Roberta Lima e Renata Lima.

*"A gente passa, os livros ficam".*

## RESUMO

O presente trabalho aborda o acervo pessoal do historiador, advogado, deputado e escritor Aureliano Leite que está localizado na biblioteca da Câmara Municipal de São Paulo, com o objetivo de mostrar como as bibliotecas pessoais estão relacionadas diretamente ao pensamento de seu proprietário. Tem por objetivos descrever as características específicas do acervo de Aureliano Leite, sua estrutura e as relações entre o acervo e seu criador, mostrando a vida de Aureliano Leite, a importância do acervo para a cidade de São Paulo e, conseqüentemente, gerando um conhecimento inédito para interessados pela história da cidade. Através de leituras, visitas ao acervo, a instituições que possuíam materiais relacionados com a história de Aureliano Leite foi possível relacionar seu acervo as suas escolhas pessoais e profissionais. Conclui-se que uma biblioteca pessoal só se torna importante para sociedade quando é disponibilizada para todos usufruírem dos conhecimentos.

**Palavra-chave:** Aureliano Leite. Acervo pessoal. Bibliotecas pessoais. Biblioteca da Câmara Municipal de São Paulo.

## **ABSTRACT**

The present paper approaches the personal book collection of the historian, lawyer, deputy and writer Aureliano Leite. It's located at the São Paulo town hall's library. These paper aims to present how the personal book collections are directly related to it's owner thoughts. Its attempts to describe the specific characteristics of Aureliano Leite's book collection, its structure and relations between the book collection and it's creator, showing his life, the importance of the collection to the city of Sao Paulo and also trying to create a new knowledge to the ones that are interested in the Sao Paulo history. Between readings, visits to the book collection, institutions that had related material about Aureliano Leite, was possible to connect its book collection with his personal and professional choices. It gets concluded that a personal library can only become important to the society when it is offered to everyone. So they can have access to all its knowledge.

Keywords: Aureliano Leite, personal book collection, personal libraries, São Paulo town hall's library

## LISTAS DE FIGURAS

Figura 1 - Acervo da Biblioteca da Câmara Municipal de São Paulo.....	20
Figura 2 – Acervo de Aureliano Leite na Câmara Municipal de São Paulo .....	23
Figura 3 - Busto de Aureliano Leite .....	37
Figura 4 - Dedicatória de Monteiro Lobato para Aureliano Leite .....	39
Figura 5 – Acervo de Aureliano Leite .....	40
Figura 6 - Obra rara de 1797 do acervo Aureliano Leite .....	41
Figura 7 – Coleção das revistas do Instituto Histórico e Geográfico .....	42
Figura 8 - Identificação do acervo Aureliano Leite.....	43
Figura 9 - Livro com anotações pessoais de Aureliano Leite .....	50

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AL – Aureliano Leite

CMSP – Câmara Municipal de São Paulo

## **LISTA DE TABELAS**

<b>Tabela 1 – Assunto predominante no acervo .....</b>	<b>44</b>
<b>Tabela 2 - Obras raras referentes à história da cidade de São Paulo.....</b>	<b>44</b>
<b>Tabela 3 - Obras que Aureliano Leite escreveu relacionados com momentos marcantes de sua trajetória política. ....</b>	<b>46</b>

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2. OBJETIVOS.....</b>	<b>14</b>
<b>2.1 Objetivo Geral .....</b>	<b>14</b>
<b>2.2 Objetivos específicos .....</b>	<b>14</b>
<b>3. JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>15</b>
<b>4. METODOLOGIA .....</b>	<b>16</b>
<b>5. A CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO E SUA BIBLIOTECA .....</b>	<b>18</b>
<b>6. A VIDA DE AURELIANO LEITE .....</b>	<b>24</b>
<b>6.1 O início da atividade política (Revolução de 24).....</b>	<b>26</b>
<b>6.2 Aureliano e o governo provisório de Vargas (1930-1945).....</b>	<b>28</b>
<b>6.3 Aureliano, o governo Constitucional e o Estado Novo (1934-1945).....</b>	<b>32</b>
<b>6.4 Aureliano e as últimas décadas de atividade política e literária .....</b>	<b>34</b>
<b>7. O ACERVO AURELIANO LEITE .....</b>	<b>38</b>
<b>8. USOS E ABUSOS DO ACERVO AURELIANO LEITE: APONTAMENTOS SOBRE O QUE FAZER E COMO USAR .....</b>	<b>49</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>54</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>56</b>

<b>ANEXOS .....</b>	<b>59</b>
---------------------	-----------

## 1. INTRODUÇÃO

O acervo do advogado, historiador e ex-deputado Aureliano Leite é composto por livros que retratam a história de São Paulo, revoluções brasileiras, livros de literatura, história do Brasil e de Portugal e também alguns exemplares de obras raras.

A biblioteca da Câmara Municipal de São Paulo se tornou responsável pelo acervo através de uma carta escrita pelo próprio autor, em 1973 (mil novecentos e setenta e três), onde ele relata a quantidade de livros doados e a forma que esses materiais devem ser preservados. (ANEXO A)

A biblioteca dispunha de obras que versavam em sua maioria sobre história da cidade de São Paulo, política, literatura, dicionários, enciclopédias. Segundo Moles (1978, p.40):

Todo intelectual possui uma biblioteca, cujo arranjo e extensão são testemunhas dele mesmo, e é bem sabido que uma olhada na biblioteca de um intelectual diz muito sobre o que ele é o que pensa o que faz, sobre sua orientação política, seus gostos artísticos ou seus projetos recentes, pois ela é uma testemunha de sua atividade mais específica.

Aureliano Leite formou sua biblioteca pessoal durante toda sua trajetória de vida, adquirindo livros que estivessem relacionados com seu trabalho e com áreas de seu interesse pessoal. Desta forma, a partir do seu acervo é possível identificar sua personalidade, suas preferências literárias e seus interesses políticos.

Neste sentido, este trabalho visa mostrar a importância do Acervo Aureliano Leite através de uma relação entre as obras que compõe o acervo e a vida de Aureliano Leite. Para tal, este trabalho está estruturado em 4 capítulos: a Câmara Municipal de São Paulo e sua biblioteca, a vida de Aureliano Leite, o acervo Aureliano Leite e os possíveis usos e abusos do acervo.

## **2. OBJETIVOS**

O objetivo deste trabalho é descrever as características específicas do acervo de Aureliano Leite, sua estrutura e as relações entre o acervo e seu criador, mostrando a importância do acervo para a cidade de São Paulo e, conseqüentemente, gerar um conhecimento inédito para interessados pela história da cidade.

### **2.1 Objetivo Geral**

Apresentar o acervo de Aureliano Leite ao público, procurando mostrar sua importância a partir da relação do acervo com a sua vida e obra.

### **2.2 Objetivos específicos**

- Descrever o acervo Aureliano Leite
- Apresentar a figura de Aureliano Leite
- Relacionar vida e obra de Aureliano Leite, mostrando a conexão entre a vida e as obras escritas pelo autor.
- Mostrar a formação do acervo Aureliano Leite por década e por assunto cidade de São Paulo.
- Ressaltar a importância do Acervo Aureliano Leite para a cidade de São Paulo e, conseqüentemente, para os estudiosos e interessados pela história da cidade.

### 3. JUSTIFICATIVA

Os acervos pessoais são formados por pessoas que não somente detém o gosto pela leitura, mas que possuem o prazer de ter o livro, para fazer parte da sua coleção. Na maioria das vezes os livros que são adquiridos pelo bibliófilo<sup>1</sup> são considerados raros por serem difíceis de serem encontrados, por não haver mais publicações ou por ter tido poucos exemplares impressos. Esse tipo de acervo oferece a multiplicidade de possibilidade na hora da pesquisa, por preencher possíveis lacunas que existem nos acervos de bibliotecas públicas e privadas das instituições.

Desta forma, olhar para acervos pessoais é importante, pois revela a sistemática do pensamento de seu dono, assim como permite o contato com obras pouco encontradas em outros acervos.

Neste sentido, este trabalho irá apresentar o acervo pessoal do historiador Aureliano Leite, que é constituído por obras que narram à história da cidade de São Paulo e que contribuem para o desenvolvimento histórico da cidade. Além disso, olharemos para este acervo a partir das obras do autor, mostrando a importância do acervo para a compreensão do pensamento.

Decidimos pesquisar acervos pessoais porque notamos a ausência de bibliografias sobre esse tema na Biblioteconomia.

Os acervos pessoais são multidisciplinares e infelizmente alguns acervos não recebem o tratamento devido de acordo com os critérios de seu proprietário. Após a morte do bibliófilo em sua grande maioria as coleções acabam sendo separadas e vendidas individualmente, perdendo assim sua essência e a história pessoal do colecionador.

---

<sup>1</sup> Colecionador de livros (JACOBINISTA, 2010)

#### 4. METODOLOGIA

Para contextualizarmos e entendermos as coleções pessoais, foram feitos levantamentos bibliográficos em bases de dados, de forma a encontrar livros, trabalhos de conclusão de curso, monografias e teses que retratassem acervos pessoais e particulares, bibliofilia, doação de acervos particulares para Instituições privadas.

Foram realizadas visitas constantes a Biblioteca da Câmara Municipal de São Paulo onde está o acervo do Aureliano Leite, com o objetivo de conhecer a coleção. Estas visitas foram registradas através de inúmeras fotos do acervo. Para realizar um aprofundamento nesse acervo foram elaboradas 3 tipos de tabela onde foram relacionadas às obras de autoria de Aureliano Leite e o momento histórico correspondente, outra em relação as obras constantes no acervo por assunto e década da sua publicação e também de obras raras que evidenciam a História de São Paulo

A idéia inicial era a apresentação de uma tabela que relacionasse as obras de Aureliano Leite, os momentos históricos dos anos de publicação e as obras constantes no acervo que estivesse relacionada às obras escritas por Aureliano Leite. Entretanto, as obras do autor não possuíam a relação da bibliografia utilizada, inviabilizando a ideia inicial.

Através de conversas com profissionais responsáveis pela biblioteca tivemos acesso a documentos institucionais, como Projeto de Lei nº. 8.072 que relata o momento da doação e as condições estabelecidas pelo doador e uma carta que nos trouxe dados importantes para nossa pesquisa, ou seja, data da doação, critérios para a Instituição receber a doação e a relação dos materiais doados. Além disso, estas conversas nos permitiram conhecer o funcionamento deste acervo e do acervo da Câmara Municipal de São Paulo, que está descrito no capítulo sobre a Biblioteca da Câmara Municipal.

Realizamos pesquisas em periódicos do Instituto Histórico e Geográfico e na Biblioteca da Academia Paulista de Letras onde Aureliano Leite ocupou a cadeira numero 8 em 1943.

Visitamos também o Arquivo do Estado de São Paulo, onde consta uma pasta com documentos da prisão de Aureliano Leite na época da Ditadura de Getúlio Vargas, esses documentos não podem ser copiados, sendo necessário fotografar.

Não foi possível consultar mais materiais relacionados com a vida de Aureliano Leite, uma vez que o Instituto Histórico Geográfico de São Paulo se encontra fechado para reforma sem previsão de abertura e os seus documentos estão em outro local que não é permitido o acesso.

## **5. A CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO E SUA BIBLIOTECA**

A Câmara Municipal de São Paulo teve início em 1560, por um ato do terceiro Governador Geral do Brasil, Mem de Sá, que ao visitar a Capitania de São Vicente ordenou à transferência da população de Santo André da Borda do Campo para dentro de seus muros, elevando o povoado a categoria de Vila.

A CMSP possuía um juiz presidente, três vereadores, um procurador do conselho, em Almotacel e um escrivão, eles eram eleitos anualmente e rotulados de “homens bons”, pessoas qualificadas que podiam se candidatar e votar. Os mandatos tinham que ser exercidos até o fim não havendo férias, recessos e salários, as sessões eram realizadas nas casas dos próprios vereadores, com as funções administrativas e judiciais no civil e no crime, com a responsabilidade de legislar, administrar, policiar e punir.

Ao longo dos anos e séculos, a CMSP passou por diversas modificações significativas em sua trajetória e história, uma delas foi com a proclamação da Independência em 7 de Setembro de 1822 com o Imperador D. Pedro I que determinou a elaboração de uma nova nação. Assim, a partir de 1824 as Câmaras Municipais Brasileiras tiveram o poder dividido em quatro: executivo, legislativo, judiciário e moderador.

Em 1898 a CMSP perde o exercício do poder executivo, por consequência da Lei nº 374 que cria o cargo de Prefeito Municipal tendo assim somente a função de legislar.

Em 1930 teve seus membros destituídos de suas atividades encerradas por decreto do então presidente Getúlio Vargas, devido à revolução. Volta a abrir em 1934 por uma nova ordem constitucional, com a promulgação da Lei Orgânica dos Municípios. Foi fechada novamente em 1937 pela legislação do Estado Novo. Com o fim da política do Estado Novo em 1945, logo após, em 1946 foram convocadas eleições para todos os cargos inclusive para vereador, as quais foram realizadas em 1947, quando 45 vereadores tomaram posse dando início à primeira legislatura. Com o golpe militar de 1964, o número de vereadores foi reduzido para vinte e um. Na década de 1980 deu-se início o processo de anistia e as eleições “diretas”, sendo que em 1982 foram realizadas eleições diretas para Prefeito, Vice-Prefeito e

Vereadores para todo o país. Atualmente a CMSP possui cinquenta e cinco vereadores todos eleitos por voto popular.

Uma instituição como a CMSP, que segundo Santos e Ramos (1998) é testemunha da história da cidade, e que acompanhou, no período de quatro séculos desde a sua instalação, os mais marcantes fatos de São Paulo e do Brasil, não poderia deixar de ter uma biblioteca para guardar, organizar e disponibilizar toda informação correspondente a sua história.

Em 1907 entrou em discussão o projeto apresentado pelo vice-prefeito Asdrúbal do Nascimento, que criava na Secretaria Geral da Prefeitura mais uma seção (3º) que estabeleceu uma biblioteca para uso dos vereadores e de todas as repartições municipais, composta de livros de ciência, artes, legislação, existente nas mesmas repartições, ou que fossem sendo adquiridas. Até 1924 os livros ficavam em uma sala que desempenhava o papel de biblioteca. Em 1925 o vereador Luciano Gualberto deu origem à Lei nº 2836, que autorizou o presidente da Câmara a reformar a biblioteca com as seguintes recomendações: mudar a biblioteca para um lugar mais adequado e ser aberta ao público, de acordo com o regulamento que seria expedido e tendo pessoal qualificado para o serviço que uma biblioteca exige. Mesmo passando por reformas até 1971, segundo Atienza (1975), a biblioteca da Câmara era como um depósito de publicações que recebia doações, ou eram comprados livros por sugestão de algum interessado, inteiramente passiva, sem uma forma definida. A partir de 1972 que a biblioteca foi reestruturada, modernizando-se e seguindo os padrões biblioteconômicos.

Atualmente a biblioteca é subordinada a Secretaria de Documentação onde compete à gestão do seu acervo documental que reúne livros, periódicos, proposituras, legislação, jurisprudência, anais, fitas de vídeo e processos e também a preservação da memória institucional da Câmara, possuindo também outras duas Supervisões: documentação do Legislativo que tem como finalidade reunir, processar e difundir a documentação pertinente ao processo legislativo e o arquivo geral que custodia documentos administrativos (atividade meio), documentos legislativos (projetos, requerimentos, CPIs, indicações e moções) e fotografias. A documentação referente ao processo legislativo pode ser encontrada em sua forma original no arquivo geral.



**Figura 1 - Acervo da Biblioteca da Câmara Municipal de São Paulo**

O público alvo são os vereadores, servidores, pesquisadores acadêmicos, advogados, procuradores e estudantes; além da população do município em geral.

Seu objetivo é dar suporte as atividades administrativas e parlamentares, prestar assistência às consultas e pesquisas do acervo bibliográfico (livros, revistas, recortes de jornais e diários oficiais), organizar e difundir suas coleções.

Para realizar as atividades da biblioteca, conta-se com: 1 supervisor, 5 bibliotecários, 4 auxiliares (nível médio), 1 auxiliar operacional, 6 estagiários de Biblioteconomia, 1 estagiário (nível médio).

Como instrumentos de controle utilizam-se estatísticas mensais de atendimento do balcão, do processamento técnico da aquisição de livros, renovação de periódicos, encadernações, requisição de obras para empréstimo domiciliar e local e guarda de livros nas estantes.

A biblioteca da CMSP é considerada especializada, por possuir obras jurídicas, contendo também livros que tem ligação com o trabalho da Câmara de administração pública e sobre o histórico de São Paulo. Silva e Araújo (2009, p. 25) apresentam a seguinte definição de biblioteca especializada:

A biblioteca especializada existe em função de um grupo restrito de usuários, reunindo e divulgando documentos de um campo específico do conhecimento. Elas podem ser subordinadas a uma entidade científica e de pesquisa, a uma empresa industrial ou comercial, ou mesmo a um serviço público especializado.

O acervo é composto por aproximadamente 25.000 livros, 61 títulos correntes de periódicos e 4.710 pastas de recortes de jornais.

A biblioteca recebe 5 jornais diários que são destinados ao setor de Recorte de Jornal, além dos Diários Oficiais da Cidade, Estado e União disponíveis para consulta interna e que são encadernados por mês, ano e volume. Também estão disponíveis para consulta as principais revistas semanais: Veja, Isto é, Exame e Carta Capital, além de revistas técnicas de administração pública, economia, biblioteconomia e documentação, informática, engenharia e arquitetura. Todo esse material passa pelos seguintes processos:

**Seleção:** A seleção para o acervo de livros visa sua constante atualização, já que na área jurídica existem muitas modificações por leis, emendas, entre outras, assim sendo, com a ajuda de catálogos e sugestões de unidades, gabinetes e demais usuários faz-se um levantamento do que é necessário.

**Aquisição:** A aquisição dos livros é feita por meio de licitação, onde a editora que oferecer maior desconto no valor dos livros assina contrato de doze meses com a Câmara, terminado este período, ocorre outro pregão e novo contrato por doze meses.

A biblioteca faz uma estimativa de quanto vai gastar com a aquisição de livros e encaminha à Mesa Diretora para que esta seja aprovada ou não. Com a verba que tem para gastar durante doze meses, a biblioteca também compra livros para outras

unidades da Câmara, como por exemplo, a Procuradoria, pois o material é muito utilizado por eles e não é possível estender o empréstimo por um amplo período.

Feita a seleção de obras a ser adquirida, esta é enviada à distribuidora contratada que fará cotação de preço e a compra, mantendo o desconto firmado.

**Descarte:** O descarte de material é feito quando este está desatualizado, danificado ou quando há duplicata. Uma lista com este material é enviado à Mesa Diretora, se autorizado o descarte, dá-se baixa no patrimônio e o material é doado para alguma instituição interessada. A biblioteca adotou também a política de desbastamento para periódicos.

Os serviços oferecidos aos seus usuários são a consulta local a Diários Oficiais da Cidade, do Estado e da União, a revistas semanais e acervo de livros e recorte de jornais.

Para os usuários externos o acervo é fechado, sendo permitida a consulta local a qualquer documento por ele solicitado aos funcionários da Biblioteca.

Existe ainda a possibilidade de solicitar cópia reprográfica do material solicitado mediante pagamento no Banco do Brasil (R\$ 0,15 por cada página A4). Se for funcionário da Câmara, tem que apresentar uma requisição preenchida com os dados do local e pessoa solicitante, além do valor correspondente.

Para fazer a inscrição na Biblioteca da Câmara é necessário que o funcionário apresente crachá de identificação que contém a foto e seu registro funcional e então é preenchida uma ficha com dados pessoais do leitor que é passado para a Base de dados de usuário, para aqueles que não são funcionários só é possível consultar os materiais na biblioteca não tendo acesso ao acervo e nem base de dados.

A biblioteca oferece o serviço de empréstimo entre bibliotecas e pesquisas solicitadas pelos usuários. Para a solicitação do material, os usuários internos podem pesquisar as bases de dados da Biblioteca através da Intranet, já os usuários externos fazem a pesquisa no fichário.

A divulgação dos serviços e o regulamento da Biblioteca são feitos pela intranet, internet e e-mail às outras unidades e gabinetes, além de folder distribuído internamente. Todo início de Legislatura há uma apresentação dos serviços executados pela Câmara e a Biblioteca então expõe seus serviços, e apesar de não realizar visitas monitoradas, outros departamentos realizam visitas e passam pela Biblioteca.

A biblioteca possui também o acervo pessoal do historiador e advogado Aureliano Leite que doou em vida cerca de 10 mil volumes, entre obras que contam a história de São Paulo, política, literatura clássica brasileira, dicionários, enciclopédias, documentos parlamentares e a coleção completa das revistas do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.



**Figura 2 – Acervo de Aureliano Leite na Câmara Municipal de São Paulo**

## 6. A VIDA DE AURELIANO LEITE

Aureliano Leite nasceu em Minas Gerais, mais precisamente na cidade de São Francisco de Paula de Ouro Fino em 20 de novembro de 1886, onde passou sua infância e adolescência em condições de pobreza, em uma casa simples feita de pau a pique que abrigava sua grande família.

Lembro-me bem da típica e derradeira casa em que morávamos, de grossas paredes de taipa de pilão e pedras, no corpo da frente. No resto, era de autêntico pau a pique e reboco de saibro com estrume de gado. Das mais velhas da cidade. (LEITE, 196-?, p.18)

Seu pai João Monteiro de Meireles Leite, paulista de Guaratinguetá, trabalhava como tabelião e sua mãe Maria Almeida Meireles Leite, mineira de Pouso Alegre, exercia a função de mestre-escola, ambos honestos e sem muitas ambições.

Na terra natal de Aureliano Leite havia poucas diversões públicas, além das festas religiosas nas suas velhas igrejas, o suficiente para que ele tivesse uma infância feliz e proveitosa.

Aureliano Leite iniciou seus estudos em sua cidade e no final do século XIX mudou-se para São Paulo, onde foi morar com parentes e encerrou seus estudos básicos.

Então, iniciei o meu conhecimento com mundo, dentro de um meio vasto e complexo, a chamada Paulicéia, no começo de sua idade bafejada pela eletricidade, ajudando o seu progresso maravilhoso. A cidade, conquanto apenas um vigésimo do que hoje é, já se mostrava uma grande urbe, meio italianizada e tresandando a café, que era quase só o produto do Estado. Imperava o gás. O bonde elétrico começava a substituir o bonde a burro. (LEITE, 196-?, p.22)

No ano de 1906 ingressou no curso de Direito, área bastante comum aos membros de sua família. Aureliano Leite se formou pela Faculdade de Direito do Largo São Francisco, faculdade com tradição acadêmica onde os professores e os rapazes desfrutavam de grande prestígio social.

Ao contrário da maioria dos jovens que faziam o curso de Direito na época, Aureliano Leite não tinha muitos recursos, por isso para custear seus estudos começou a trabalhar aos 15 anos de idade em São Paulo, como vigilante de recreação (bedel), logo depois passou a lecionar para 1ª série em um colégio chamado Silvio de Almeida.

Aureliano Leite possuía um temperamento forte, característica que o favoreceu a se tornar Vice-Diretor do Colégio Silvio de Almeida, onde acontecia com frequência reuniões da Fundação Paulista de Letras. Aureliano Leite passou a ter contato direto com escritores e a partir daí encontrou a sua grande vocação literária. Desde então Aureliano Leite passou a contribuir com diversos jornais: Jornal Alvorada, Diário Popular, Diário Nacional, Folha da Manhã, Jornal do Comércio e até pelo “O país”, que possuía algumas matérias que influenciavam a propaganda Republicana.

No ano de 1910, Aureliano Leite se tornou bacharel em Direito e foi convidado a 1ª Delegacia Auxiliar da Polícia, mas devido a muitas mudanças ocorridas na política, não tomou posse, o que o deixou bastante insatisfeito. Aureliano Leite se afastou da área de Direito e Política, dedicando seu tempo durante 10 anos ao comércio da cidade de São Paulo.

Alguns desagradáveis incidentes com partes e autoridades, por fim a política, que me absorvia quase por completo, foram os responsáveis pelo meu semi-abandono da carreira, levando a ensularme dentro de uma firma comercial. (LEITE, 196-?. p.18)

A partir de 1924, Aureliano Leite se dedica intensamente a política e toma posição contrária a Revolta Paulista.

## 6.1 O início da atividade política (Revolução de 24)

Aureliano casou-se com Dulce, que foi para ele uma excelente companheira e lhe deu dois filhos.

Aureliano viajou pela Europa em 1923, conheceu Portugal, Espanha, França, Inglaterra e quando esteve na Alemanha participou de uma roda de políticos nacional-socialistas e viu de perto Adolfo Hitler. Para Aureliano Leite, foi a imagem que ele jamais esqueceria. “[...] O seu tipo físico e, especialmente seu bigode, o seu cabelo empastado, a sua testa, a maneira de falar e debater o tornava inconfundível” (LEITE, s.d, p.39-40). No mesmo ano retorna ao Brasil para suas atividades na casa comercial.

No ano de 1924 teve início uma Revolução em São Paulo com aproximadamente mil soldados, que tinha como objetivo controlar instituições militares e governamentais, e lutava para a centralização do poder no governo federal, diminuindo assim a autonomia dos Estados.

“Dia 9 de julho. Eram já quase dez horas da manhã quando as primeiras patrulhas revoltosas de reconhecimento penetravam medrosas e indecisas, no centro abandonado. Entretanto, muito antes, desde o romper da linha alvorada, se havia espalhado pelos quatro cantos da cidade a nova atordoante da retirada do governo.” (LEITE, 1924, p.65).

Aureliano Leite foi surpreendido em casa com a notícia da Revolução, as pessoas gritavam “Revolução” pelas ruas. Desesperado, Aureliano correu pela Avenida Tiradentes em busca de seu filho que estudava no colégio Liceu Franco Brasileiro, porém os responsáveis do colégio já o haviam levado para casa. Aureliano percorreu as ruas do Centro onde estavam ocorrendo os ataques. Os ataques e os militares eram então desconhecidos por toda população de São Paulo e tinham como líder o General gaúcho Reformado, Isidoro Dias Lopes.

O governador Carlos de Campos tentou resistir no Palácio dos Campos Elíseos e na Polícia Central, porém após vários tiros de artilharia se retirou.

Conforme Fausto (2002), os choques foram marcados por uma grande desinformação de ambos os lados. Em 9 de julho, quando os revolucionários se

preparavam para abandonar a cidade, chegou a eles a notícia de que a sede do governo em Campos Elíseos estava vazia. O governador Carlos de Campos, a conselho militar, saiu da cidade, instalando-se em seus arredores.

Durante aquela semana a situação na cidade de São Paulo ficou bem complicada, devido à presença dos tenentes, houve escassez de vários alimentos e os roubos em mercados foram inevitáveis. Aureliano Leite ficou responsável pela guarda municipal no bairro da Vila Mariana, função que lhe foi dada pelo próprio prefeito Firmino Pinto. Terminada as ações Aureliano Leite foi preso.

“De início, eu e meus auxiliares não fomos bem compreendidos pelos reconquistadores da cidade que, depois de nos ameaçarem de fuzilamento (e não foram muito poucos os fuzilados pela tropa legalista, nas primeiras horas), nos prenderam dentro de um bonde da linha de Santo Amaro, encostado na estação Light and Power, da Rua Domingos de Morais.” (LEITE, 196-?, p.41).

Após os combates, Aureliano Leite passou a escrever várias crônicas em razão de sua indignação contra os rebeldes, material que foi publicado no Diário Popular e que se tornou livro pouco tempo depois, chamado “*Dias de Pavor*”, livro de grande repercussão na vida profissional de Aureliano Leite, que passa a escrever com grande frequência no Diário Popular e na Folha da Manhã. Encerra suas atividades na casa comercial e reabre o seu escritório de advocacia.

Aureliano Leite, entusiasmado com o sucesso do primeiro livro, publica “*Por águas e terras*”, obra que teve Monteiro Lobato<sup>2</sup> como seu admirador.

“Aureliano, Meus parabéns! Li ontem teu livro todo e saí maravilhado dos contos. Você é muito mais do que eu suspeitava. É um artista do conto como poucos. O “Sabiá” e o “Canivete”... estão perfeitos. O estilo ótimo. Um pouco *etrique*, um pouco enxuto de mais, lembrando muito o de Martin Francisco. Foi pena meteres nas impressões de viagem de

---

<sup>2</sup> Influente escritor brasileiros do século XX

contos. Devia guardá-los para um livro só de contos. Em todo o caso como a fábrica existe, faço votos para esse livro apareça, para aumento da literatura nacional e regalo nosso. Abraços do Lobato<sup>3</sup>.” (LEITE, 196-?, p.42)

Após esses acontecimentos, a política conquista Aureliano Leite que passa a se dedicar fortemente, só que agora sozinho, pois sua esposa faleceu ainda muito jovem.

## **6.2 Aureliano e o governo provisório de Vargas (1930-1945)**

Foi fundado em São Paulo no dia 24 de fevereiro de 1926 o Partido Democrático que tinha uma grande ligação com a classe média e seus membros eram, em grande maioria, professores e advogados e tinham como principal líder Antônio da Silva Prado, empresário e político brasileiro.

Aureliano se tornou Presidente do Diretório do Partido Democrático de Vila Mariana, atividade que lhe rendeu algumas horas vagas para se dedicar aos seus livros que foram então publicados: *“Brio de Caboclo”*, *“Terra de Cacique”* e *“Retratos a Pena”*.

A obra *“Retratos a Pena”* foi muito significativa na vida de Aureliano Leite, já que coincidiu com a morte de sua esposa e o nascimento de sua segunda filha.

No movimento de 1930, Aureliano Leite pronunciou um discurso no Palacete Teçainbada, onde atacou o Presidente da República [...] “burro que apaga tição.” (LEITE, 196-?, p.47)

Como integrante da Comissão do Partido Democrático viajou para o Rio de Janeiro para “convidar” Getúlio Vargas para fazer uma visita na cidade de São Paulo.

Getúlio Vargas passa rapidamente pela cidade e se depara com inúmeras manifestações a seu favor.

---

<sup>3</sup> Bilhete de Monteiro Lobato entregue a Aureliano Leite.

Em 1º de março de 1930 ocorreram às eleições, para Aureliano Leite tudo não passou de uma enganação.

“Não passou de um bacanal sem nome o que ocorreu no Estado e, em especial, na Capital. Nem se elegeu como justificativa da condenável prática que em outros Estados as eleições se eivaram de fraudes semelhantes ou piores. Acredito muito nisso.” (LEITE, 196-?, p. 51).

De acordo com Fausto (2002), Julio Prestes venceu as eleições de 1º de março de 1930. Os recursos políticos imperantes, condenados verbalmente pela Aliança, foram utilizados também por ela. As “máquinas” eleitorais produziram votos em todos os Estados, inclusive no Rio Grande do Sul, onde Getúlio teria vencido por 298.627 contra 982.

Aureliano foi incumbido pelo Prof. Francisco Morato de ir a Belo Horizonte para unir os revolucionários de Minas Gerais aos de São Paulo, sem sucesso retorna para a Capital e é surpreendido por uma grave enfermidade que o obriga a ficar de repouso, por isso recebeu do seu médico a notícia da Revolução que estava acontecendo em Belo Horizonte e no Rio Grande do Sul.

Assim que melhorou do seu problema de saúde Aureliano Leite foi para Minas Gerais encontrar com seus irmãos, mas foi detido e encaminhado para São Paulo na casa de detenção São João da Boa Vista. Logo após sua liberdade foi preso novamente e enviado a casa de detenção da Avenida Tiradentes, depois de prestar depoimentos Aureliano Leite retorna para sua residência na madrugada.

Aureliano Leite foi convidado para trabalhar na 3ª Delegacia Auxiliar com a função de Diretoria de Trânsito, mas em pouco tempo se decepcionou e passou seu cargo a Rafael Sampaio Filho. Nesse período, fez parte de uma conspiração contra o governo e o fracasso da Abrilada, levou-o em 1931 novamente a prisão.

Depois de quase meio mês naquilo, sem poder dormir no catre escasso de arame, de três pés apenas (no lugar do quarto colocava-se uma cadeira destroncada e mais baixa), o colchão fétido, sem lençol e fronha; sem comer, porque as péssimas refeições eram

servidas em bacias imundas e baldes suspeitos, por intervenção do meu irmão Licurgo Leite e de outras figuras mineiras, só por eles, pude ganhar a porta da rua. (Leite, 196-?, p.61)

Apesar dos sofrimentos vividos por Aureliano Leite, estes não o impediram de publicar “*Memórias de um Revolucionário*” que retratou momentos marcantes do movimento de 1930.

No Diretório do Partido Democrático rompeu com o Governo Provisório de Getúlio Vargas e trabalhou para a efetivação da Frente Única Paulista<sup>4</sup>. Em 16 de fevereiro de 1932 caminharam rapidamente para o Movimento Constitucionalista. Na época várias manifestações eram organizadas e civis aliavam-se aos militares. A cidade de São Paulo firmou compromisso com o Rio Grande do Sul e Minas Gerais.

Aureliano Leite, representante do Partido Democrático, e Abelardo V. César, do Partido Republicano Paulista, viajaram para o Sul com o objetivo de trazer a data e horário para a eclosão da revolta, sem sucesso retornaram e Francisco Morato anunciou que independente da ausência de acordo, São Paulo iria explodir a luta contra a Ditadura.

Em 22 e 23 de maio, vários grupos já se uniam em São Paulo para apressar a revolução e os episódios pré-revolucionários começaram a movimentar a cidade. Um episódio marcante na história foi a morte a tiros de 4 jovens (Camargo, Dráusio, Martins, Miragaia) que tentaram invadir a sede de um jornal tenentista. A partir de então, foi fundada em São Paulo, no dia 24 de maio, uma entidade denominada “M.M.D.C” em homenagem aos 4 rapazes mortos na noite do dia 23.

A sigla M.M.D.C foi sugerida por Aureliano Leite e mais 24 pessoas reunidas no Clube Comercial ao qual Aureliano Leite era um dos diretores.

A primeira denominação da sociedade foi Guarda Paulista. Depois, chamou-se “C.D.M.M”, em memória dos quatro rapazes paulistas mortos na noite de 23 de maio. Propôs a inversão daquelas siglas que, assim como se enfileiravam, lembravam velha tasca piringana

---

<sup>4</sup> Aliança política formada em fevereiro de 1932 pelos dois principais partidos políticos do estado de São Paulo, o Partido Republicano Paulista (PRP) e o Partido Democrático (PD). (FGV, 2010)

de nome um tanto obscuro – e ficou “M.M.D.C”, mas não o “M.M.D.C”, como às vezes, se escreve, mas a “M.M.D.C.” (LEITE, s.d, p. 68)

Em 9 de julho de 1932 deu se inicio a revolução contra o Governo Provisório, só os paulistas declararam guerra e lutaram por uma nova constituição, porém foram derrotados, já que o governo provisório possuía 35 mil soldados, ou seja, 3 vezes mais que os paulistas e durante os combates 600 paulistas foram mortos.

O governo provisório afirmava que os paulistas queriam a Revolução com o propósito de separar São Paulo do Brasil, mas eles afirmavam que na verdade a cidade lutava por uma nova constituição.

Aureliano foi preso e encaminhado ao Rio de Janeiro com diversas pessoas em outubro de 1932, o objetivo dessas prisões foi obter depoimentos dos que fizeram parte da revolução. Após esses depoimentos, 37 civis e 41 militares foram exilados, inclusive Aureliano Leite.

Durante o exílio em Portugal Aureliano Leite descrevia todos os dias os episódios da Revolução Constitucionalista, anotações que lhe renderam o livro “Martírio e glória de São Paulo”, um livro bastante rico em detalhes a respeito desse período da história, onde ele cita a Força Pública de São Paulo de uma forma bem rigorosa.

Entre 1932 e 1933, Aureliano Leite ficou exilado em Portugal, Espanha e França, durante este período teve a oportunidade de conhecer os intelectuais de outros países.

Em agosto de 1933, Getúlio nomeou afinal um interventor civil e paulista, no pleno sentido da expressão: Armando de Salles Oliveira (FAUSTO, 2008, p.350) que posteriormente convidou Aureliano Leite. No mesmo ano o governo provisório realizou eleições para a nova Constituição Nacional, porém os exilados não tiveram o direito de se candidatar a nenhuma função e os que pertenciam às diretorias do Partido Democrático foram substituídos.

### 6.3 Aureliano, o governo Constitucional e o Estado Novo (1934-1945)

Aureliano Leite foi convidado por Armando Salles Oliveira para fazer parte da chapa constitucionalista do Estado e também para ir a Minas Gerais oferecer a reabertura da Questão de Limites entre os dois Estados.

Agora, eleito deputado tomou algumas atitudes distintas de outros parlamentares, ao realizar campanhas relacionadas com a denominação da língua portuguesa e a reforma ortográfica, porem causou hostilidade nos jacobinistas<sup>5</sup> do Rio de Janeiro.

Aureliano se concentrou em várias atividades na Câmara e ao mesmo tempo exerceu atividades na imprensa e no rádio onde deixava claro para os ouvintes que sempre apoiaria a candidatura de Armando Salles.

No dia 10 de novembro de 1937 Aureliano Leite e mais 7 deputados são presos, devido a um processo político marcado por hostilidades, que prosseguiu para o Estado Novo.

De acordo com Fausto (2008, p.364) o Estado Novo foi implantado no estilo autoritário, sem grandes mobilizações. O movimento popular e os comunistas tinham sido abatidos e não poderiam reagir; a classe dominante aceitava o golpe como coisa inevitável e até benéfica.

Após esses acontecimentos em sua vida, Aureliano Leite decidiu abrir mão da política, e publicou "*Episódios do Exílio*", obra de crônicas referentes ao exílio de 1932. No mesmo ano publicou Amador Bueno, o aclamado, livro que lhe deu a oportunidade de fazer parte do Instituto Histórico e Geográfico, anos mais tarde.

Em maio de 1939, Aureliano Leite passou duas semanas preso em um presídio do Paraíso com vários outros, todos amontoados em um espaço pequeno. A prisão foi em decorrência da comemoração de estudantes devido a inauguração de um centro de resistência, na qual os jovens provocaram desordem no centro de São Paulo. Aureliano Leite que estava presente foi responsabilizado.

---

<sup>5</sup> Pessoa que tem uma posição radical relacionada a determinado assunto. (JACOBINISTA, 2010)

Nas vésperas do dia 9 de julho de 1939, Aureliano Leite é surpreendido em sua casa com a presença de policiais, e permaneceu preso em domicílio. Durante esses dias aproveitou para concluir sua obra “Pequena História da Casa Verde”, livro que retrata o bairro Casa Verde.

Na época as prisões de Aureliano Leite foram registradas no Departamento Estadual de Ordem Política e Social de São Paulo (DEOPS). O DEOPS tinha como preocupação a Segurança do Estado e reprimia crimes de ordem política. (ANEXO B)

O primeiro centenário de Antônio Prado foi lembrado no dia 25 de fevereiro de 1940 e algumas comemorações foram organizadas, porém os festejos que Aureliano Leite participou foram entendidos como conspirações políticas contra Getúlio Vargas.

Por isso, em um domingo de Páscoa a residência de Aureliano Leite foi invadida.

“Depois, varejou e esquadrinhou-me a resistência, escabichando o próprio quarto de minha filhinha, revistando este, bem como os armários de brinquedos e roupas. Nem após o malogro da Revolução de 1932, eu sofrera tamanho vexame.” (LEITE, s.d, p. 295).

No dia seguinte Aureliano Leite foi enviado junto com grupo de prisioneiros para o Rio de Janeiro e mais uma vez foi preso. Aproveitou o tempo para concluir sua obra “Congresso do Mundo Português” após o exército os devolver a Polícia Militar.

Aureliano conseguiu responder aos seus processos em liberdade e livre do Tribunal de Segurança retornou a São Paulo.

Em sua residência Aureliano Leite recebeu a visita de Max Fleiuss<sup>6</sup>, na ocasião recebeu um convite para integrar-se ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro<sup>7</sup>, oportunidade que lhe rendeu uma vaga no Jornal do Comércio e no Estado de São Paulo.

---

<sup>6</sup> Secretário perpétuo do Instituto Histórico e Geográfico (ARQUIVOS E COLEÇÕES PARTICULARES, 2010).

<sup>7</sup> O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro nasceu em 1838 da aspiração de uma entidade que refletisse a nação brasileira que, não muito antes, conquistara a sua Independência. (INSTITUTO HISTÓRICO GEOGRÁFICO BRASILEIRO, 2010).

“Desse modo, o historiador típico dos institutos era o homem erudito, que transitava, com fluência, por diferentes domínios intelectuais. Nas homenagens, fossem póstumas ou em vida, prestadas aos seus mais notórios representantes, delineava-se o modelo ideal esperado: o homem público, pesquisador sério, escritor de múltiplas habilidades e, além de tudo, dotado de uma bela oratória.” (FERREIRA, 2002, p.123)

Nessa nova fase, Aureliano Leite passou a dedicar um tempo maior nas suas atividades literárias e editou o livro “*São Francisco de Paula de Ouro Fino nas Minas Gerais*”, livro que em pouco tempo apresentou uma segunda edição. Logo depois, Aureliano Leite publicou “O Cabo Maior dos Paulistas na Guerra com os Emboabas”.

As inúmeras atividades literárias levaram Aureliano Leite a ocupar a cadeira nº8 na Academia Paulista de Letras em um evento realizado no Teatro Municipal de São Paulo que teve como orador: José Soares de Melo. (ANEXO C)

“Historiador escrupuloso fostes, como todos os verdadeiros historiadores, patriota exaltado. Dedicastes a existência à terra paulista. Narrando-lhe o passado; escrevendo crônicas de atualidade; ou interessando-vos pelos seus destinos políticos. Revolvendo documentos nos arquivos, ressuscitando fastos gloriosos, fixando situações do presente [...]”. (LEITE, s.d, p. 306)

#### **6.4 Aureliano e as últimas décadas de atividade política e literária**

Em 2 de dezembro de 1945, Eurico Dutra foi eleito presidente da república com 55% dos votos. A nova constituição do Brasil entrou em vigor no dia 18 de setembro de 1946. Aureliano Leite se tornou membro da Comissão de Educação e Cultura e começou a trabalhar em prol do teatro, cinema e rádio.

Aureliano Leite contestou com a Comissão de Educação e Cultura, alegando que as comemorações referentes ao descobrimento do Brasil deveriam ser alteradas do dia 3 de maio para 22 de abril, data comemorada até os dias de hoje.

O Sr. Aureliano Leite monopoliza um tema, do qual não abre mão desde que o achou: a data do descobrimento do Brasil. Membro da Comissão de Educação e Cultura, lá se bateu até que o órgão técnico resolveu indicar ao ministro da Educação que considerasse o dia da descoberta, no calendário escolar, 22 de abril e não 3 de maio. O ministro aceitou, ele foi à tribuna congratular-se com a Nação [...]. (LEITE, s.d, p.441)

Após alguns anos exercendo suas funções parlamentares de forma pacífica, porém sem se reeleger como deputado, Aureliano Leite voltou a se preocupar, afinal Getúlio Vargas confirmou sua candidatura para as eleições de presidente.

Getúlio Vargas foi eleito com 48,7% dos votos e tomou posse em 31 de janeiro de 1951. De acordo com Boris Fausto (2002, p.406?) “[...] Getúlio iniciou seu governo tentando exercer, nas condições de um regime democrático, um papel que já havia desempenhado: o de árbitro diante das diferentes forças sociais”.

Aureliano Leite almejou mais uma vez desistir da política, mas foi convidado para ser Presidente do Conselho Consultivo Regional da UDN. Nesta mesma época, publicado pela Editora Saraiva, Aureliano Leite lançou “Subsídios para a História da Civilização Paulista”.

Em 2 de abril de 1959, Aureliano Leite recebeu o título de cidadão paulistano, após o projeto de autoria do vereador Silva Ribeiro destacar, durante a sessão solene a importância de seu desempenho para a cidade de São Paulo. (ANEXO D)

Aureliano Leite desistiu da política, descrevendo-a como: “esse monstro que tira tudo da gente e quase só nos dá aborrecimentos [...]” (Leite 196-?, p.504), voltou então a atuar na área do direito, devido aos longos anos afastado se sentiu desatualizado e começou a atuar em outras áreas, passando a contribuir em alguns jornais e a frequentar associações culturais.

Anos depois, em 1964 foi escolhido para ser membro da Academia Mineira de Letras e sócio do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais. Aureliano Leite aproveitou o tempo livre para viajar pela Europa, destino visto pela última vez em seu exílio em 1932.

Em 20 de novembro de 1966 Aureliano completou 80 anos, um dia que foi marcado por comemorações e homenagens.

O vereador e presidente da Câmara Municipal de São Paulo, João Brasil Vita decidiu em 1975 convidar historiadores para escreverem a história da municipalidade de São Paulo. Aureliano Leite e Marcos Mélega foram escolhidos, porém no início do trabalho de pesquisa Marcos Mélega faleceu dando lugar para o jornalista João de Scatimburgo, contribuir para o livro “História da Municipalidade de São Paulo”, obra que foi dividida em duas partes. Aureliano escreveu sobre o início de Piratininga até ao IV Centenário da Fundação da Cidade.

Para a realização deste trabalho foi realizado um contrato de trabalho com duração de 2 anos e pagamentos mensais (ANEXO E). Aureliano Leite adoeceu e não pode continuar escrevendo novos volumes, trabalho que foi continuado por João de Scatimburgo a pedido do próprio Aureliano Leite.

No dia 4 de dezembro de 1976, Aureliano Leite faleceu em São Paulo por problemas de saúde, foi velado na Academia Paulista de Letras e sepultado no cemitério da Consolação, muitos intelectuais e políticos estavam presentes.

Em 22 de junho de 1979 foi inaugurado no Largo do Arouche, na cidade de São Paulo, o busto de Aureliano Leite, homenagem prestada pela Academia Paulista de Letras.



**Figura 3 - Busto de Aureliano Leite**

Fonte: MORRONE, Luiz. **Aureliano Leite**. [s.d]. Altura: 217 pixels. Largura: 153 pixels. 30,47KB. Formato JPEG. Disponível em: < [http://www.sampa.art.br/escultura/images/gde/aureliano\\_leite.jpg](http://www.sampa.art.br/escultura/images/gde/aureliano_leite.jpg)>. Acesso em: 19 de nov. 2010.

Recentemente o busto de Aureliano Leite foi furtado, ação infelizmente corriqueira aos monumentos históricos.

## 7. O ACERVO AURELIANO LEITE

Para se inteirar e entender o acervo de Aureliano Leite é necessário conhecer um pouco sobre biblioteca pessoal, e o que leva uma pessoa a organizar seu acervo particular, quais as características e perfis desses indivíduos, e como esse acervos são importantes para a sociedade. Alguns autores vêm dizer que:

As bibliotecas particulares, as primeiras que apresentam esse caráter foram criadas por determinadas pessoas que visavam reunir todo um acervo que atendessem às suas necessidades específicas. Muito do conhecimento de um povo se mantém pelas coleções particulares de livros de reis, grandes senhores, filósofos, intelectuais, colecionadores de livros ou bibliófilos. (BEZERRA; SILVA, 2008 p.4)

Por mais que saibamos que um dos objetos da formação de uma biblioteca particular, além de proporcionar prazer, seja de organizar o conhecimento, reter em um lugar o conhecimento produzido sobre determinado assunto de interesse do proprietário da biblioteca, a leitura é um ato primordial de liberdade, o dono da biblioteca tem o poder de decidir quais livros farão parte da sua coleção e, principalmente, o leitor tem a liberdade de escolher o que será lido. (VELLOSO, 2008 p. 34-35).

É preciso escolher com muito critério qual gênero de livros que se quer colecionar. Nunca um bom colecionador deve ir comprando o que lhe agrada no momento. Se assim fizer os assuntos serão dos mais diversos, obras dos autores mais variados, edições das mais disparatadas, [...] terá formado um acervo de biblioteca pública. (MORAES, 2005 p.20)

O livro exerce uma atração multiforme, que vai muito além da leitura, embora esta seja um ponto de partida fundamental. Em primeiro lugar, existe sempre a ilusão de que se vai conseguir ler mais do que na realidade se consegue. Depois vem o desejo de ter à mão o maior número possível de obras de um autor de quem se gosta - já é o começo de uma coleção. Conseguindo o conjunto, que sempre se quer o mais completo possível, surge o interesse pelas primeiras edições, geralmente raras, a atração pelo livro como objeto de arte, em que entra a qualidade do projeto gráfico, a ilustração, a diagramação, o papel, a tipografia, a encadernação; e aí surge a busca da raridade. Quando se chega a esse estágio, aquele que pensava em ser na vida apenas um leitor metódico está irremediavelmente perdido. Sua relação com o livro passa a ter uma dimensão quase patológica, pois a compulsão de possuí-lo é mais ou menos irresistível (mais que menos). (MINDLIN, 1997 p. 22)

Com as descrições de cada autor citado acima, observamos que os acervos particulares não são organizados aleatoriamente, eles possuem um segmento, um interesse específico em determinada área do conhecimento, a partir deste acervo vai se revelando os interesses, a personalidade e a forma de pensar de seu proprietário que possui a liberdade de grifar, marcar, fazer anotações, ler e reler uma obra quando bem entende. Sendo assim pessoas na sua grande maioria, que acaba dedicando toda uma vida em uma paixão, obsessão, ou melhor, um amor incondicional pelo saber e conhecer através dos livros.

Aureliano Leite começou a desenvolver sua biblioteca na residência em que morava na cidade de São Paulo quando ainda era estudante de direito, os livros foram sendo adquiridos através de compra e ao longo dos anos depois de seu reconhecimento como escritor e as amizades que mantinha com pessoas que possuíam interesses comuns, passou a ser presenteado com os livros de autores que lhe enviavam suas obras, muitas vezes com dedicatórias.

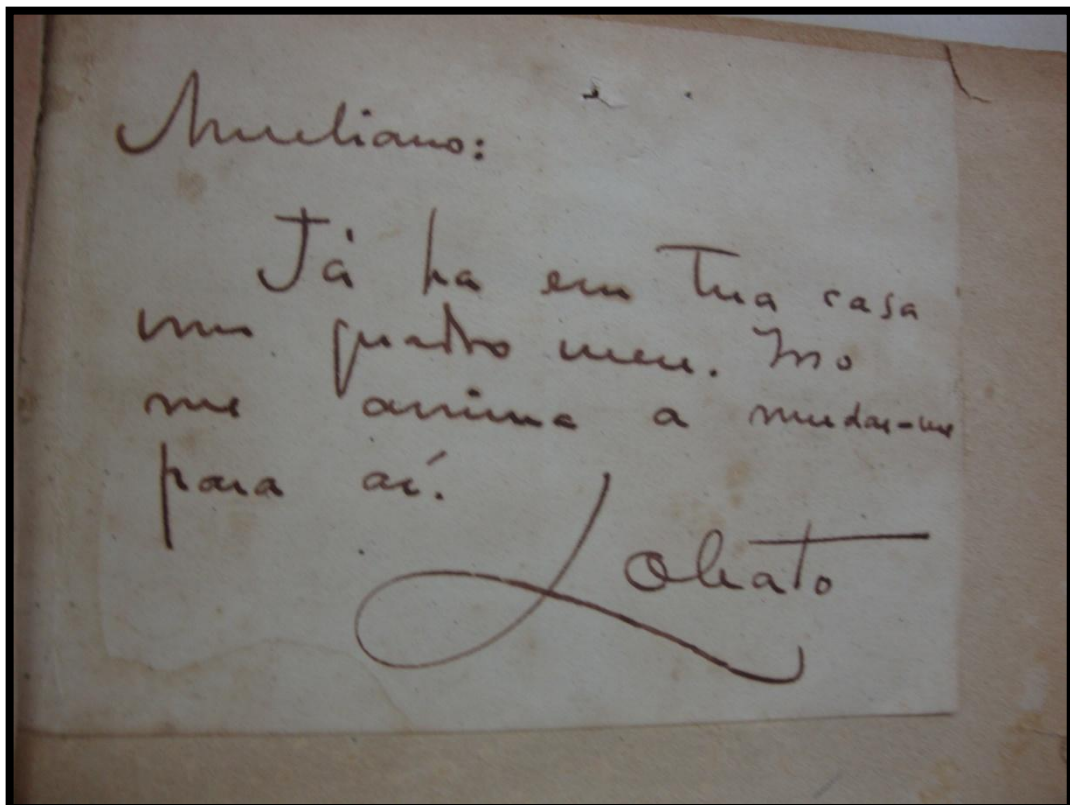


Figura 4 - Dedicatória de Monteiro Lobato para Aureliano Leite

O acervo estava organizado por ordem de seção. Começando pelas revoluções e política, que eram os assuntos que ele considerava mais importantes porque a maioria desses materiais só se encontra em sua biblioteca, junto com as revoluções brasileiras, que tratam de todos os movimentos políticos do país entre outros assuntos como religião, genealogia, viagens, ciências, literatura, ficção, história, Portugal, Minas Gerais, Brasil e especialidades da história civil de São Paulo. Segundo publicação do Estado de São Paulo no dia 5 de dezembro de 1976, para Aureliano Leite era imprescindível que os livros permanecessem-se com todas as divisões que ele tinha elaborado, pois se não perderia todo o seu valor verdadeiro.



Figura 5 – Acervo de Aureliano Leite

A biblioteca de Aureliano Leite tem por destaque possuir livros de grandes personalidades que fizeram parte da história política brasileira, como por exemplo, Joaquim Nabuco, Visconde de Ouro Preto, Rui Barbosa, Conde de Afonso Celso, etc., e enfatizava autores que escreveram sobre a história civilização de São Paulo entre eles estão João Mendes e Brigadeiro Machado de Oliveira, que se destacam também por ter uma boa quantidade de livros raros sendo no total 268 (duzentos e sessenta e oito) livros.

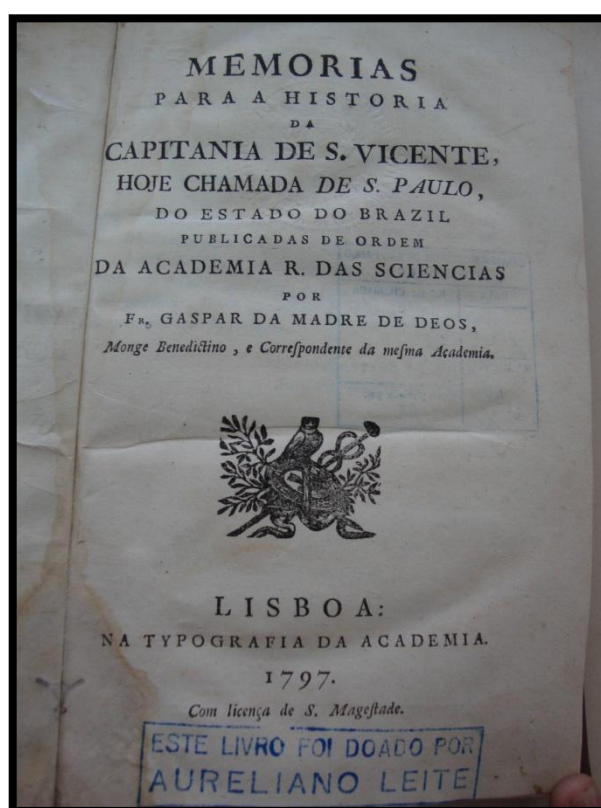


Figura 6 - Obra rara de 1797 do acervo Aureliano Leite

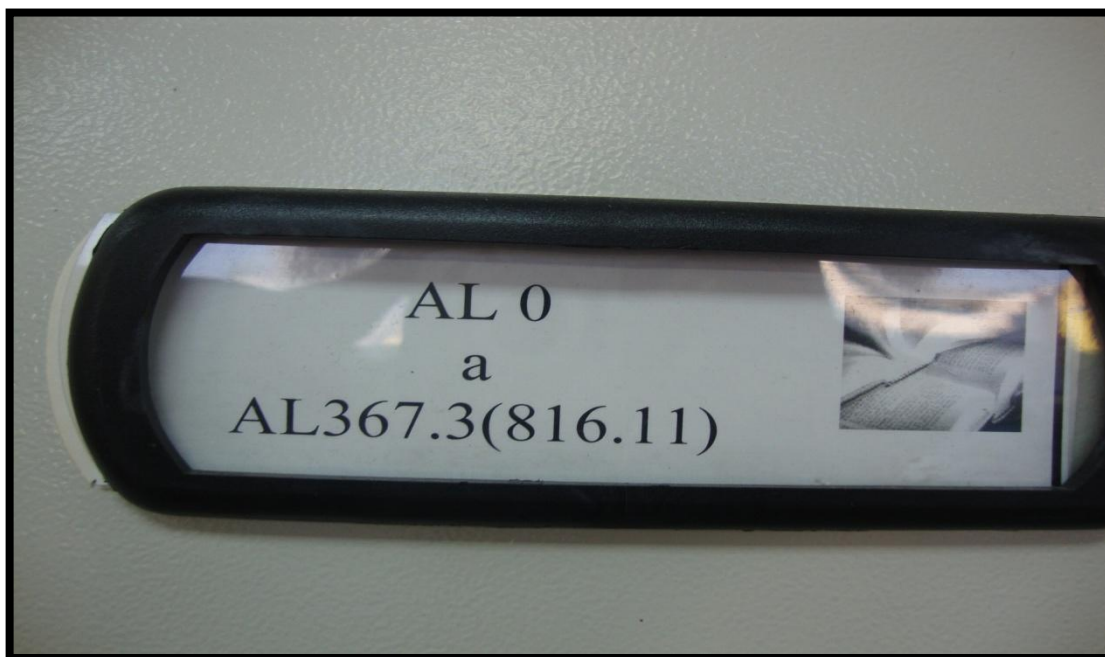
Em 1973, Aureliano Leite doou seu acervo em vida para Câmara Municipal de São Paulo, ato que foi divulgado em vários jornais da época (ANEXO F). Aureliano Leite redigiu uma carta descrevendo o quanto sua biblioteca tinha sido sua companheira ao longo de sua existência, e os critérios que a Câmara deveria adotar para receber seu acervo, como, por exemplo, disponibilizar uma sala somente para seus livros, cujo nome deveria ser sala Aureliano Leite, e os livros tinham que permanecer na

ordem ou organização na qual se encontrava. Na carta, Aureliano relata que estão sendo doados 10.000 (dez mil) volumes, que a CMSP recebeu somente depois da publicação em Diário Oficial em 1974 (ANEXO G). Após a separação do material e preparação técnica dos livros, foi constatado que o acervo era de 6.245 (seis mil e duzentos e quarenta e cinco) volumes, que possui por sua grande maioria obras sobre a Cidade de São Paulo, política, literatura clássica brasileira, dicionários, enciclopédias, documentos parlamentares, revistas do Instituto Histórico e Geográfico, etc.



Figura 7 – Coleção das revistas do Instituto Histórico e Geográfico

Atualmente o acervo fica na biblioteca da CMSP junto com o acervo geral, mas a coleção permanece junta, em estantes que possuem a sinalização AL de Aureliano Leite. As etiquetas que vão na lombada do livro com a classificação, notação de autor, ano de publicação, volume e exemplar, recebem a identificação AL também para não se misturarem com outros livros da biblioteca e se perderem no acervo geral.



**Figura 8 - Identificação do acervo Aureliano Leite**

A ordem e a organização dos livros não foram mantidas como ele tinha exigido. Eles foram classificados a partir da CDU (Classificação Decimal Universal) que divide o conhecimento em dez categorias:

- 0 Generalidades. Informação. Organização.
- 1 Filosofia. Psicologia.
- 3 Ciências Sociais. Economia. Direito. Política. Assistência Social. Educação.
- 4 Classe vaga.
- 5 Matemática e Ciências Naturais.
- 6 Ciências Aplicadas. Medicina. Tecnologia.
- 7 Arte. Belas-artes. Recreação. Diversões. Desportos.
- 8 Linguagem. Lingüística. Literatura.
- 9 Geografia. Biografia. Historia.

Os livros do acervo em sua maioria não possuem resumo, apresentação, sumário ou índice ficando difícil de identificar o tema do livro. Essas informações quando vem acrescida na obra possibilitam fazer uma análise para uma indexação mais precisa.

A biblioteca da CMSP trabalha com o software Winisis. Observamos que o campo assunto da base de dados do acervo de Aureliano Leite não é muito explorado, fica difícil de identificar o tema do livro, alguns estão somente pelo título, outros os assuntos estão muito abrangentes, não tendo maiores especificações. Desta forma, acaba-se perdendo informações valiosas que o livro possui.

A seguir serão apresentados três tipos de tabelas dos livros que compõem o acervo de Aureliano Leite. A primeira será com todas as obras que correspondem à história de São Paulo separado por década e a quantidade de livros que cada uma dessas décadas tem, a segunda com os livros raros que o acervo possui da história da cidade de São Paulo e a terceira com as obras que Aureliano Leite escreveu, relacionando com sua trajetória política, mas somente com aqueles que se encontra em seu acervo atual.

**Tabela 1 – Assunto predominante no acervo**

Assunto	Décadas										Total	%	
	1700	1800	1900	1910	1920	1930	1940	1950	1960	1970			
												6.245	
História da cidade de São Paulo	1	27	10	23	64	79	81	109	66	34	494	8%	

**Tabela 2 - Obras raras referentes à história da cidade de São Paulo**

Autor	Título	Ano	Assunto
PESTANA, Francisco Rangel	O partido republicano na província de S.Paulo, por Thomaz Jefferson.	s.d	Livros raros Campanha eleitoral - partido republicano, 1877 - São Paulo (estado).
MADRE DE DEUS, (frei) Gaspar da	Memórias para a história da capitania de S.Vicente, hoje chamada de S.Paulo.	1797	Livros raros São Paulo (cidade) - história São Paulo (cidade) - história - cronologia São Vicente - historia
CHICHORRO, Manuel da Cunha	Memória em que mostra o estado econômico da capitania geral de S.Paulo, quando do seu governo	1873	Livros raros São Paulo (estado) - história São Paulo (estado) - política e governo,

	tomou posse a 8 de dezembro de 1814.		1814-1817.
GODOY, J. Floriano de	A província de S. Paulo: trabalho estatístico histórico e noticioso destinado a exposição industrial de Philadelphia (Estados Unidos).	1875	Livros raros São Paulo (estado) - história São Paulo (estado) - geografia
	ALMANACH litterario de S.Paulo para 1878: acompanhado de uma carta da província de S.Paulo e uma walsa de Elias Lobo.	1877	Livros raros Literatura brasileira almanaques brasileiros São Paulo (estado) - mapas
MARQUES, Manoel Eufrásio de Azevedo	Apontamentos históricos, geographicos, biographicos, estatísticos e noticiosos da província de S.Paulo.	1879	Livros raros São Paulo (estado) - história
JAGUARIBE FILHO, Domingos J.N.	O sul de S.Paulo: contribuição para o estudo da geographia physica d'esta zona da província.	1886	Livros raros São Paulo (estado) - geografia
SALES, Alberto	A pátria paulista.	1887	Livros raros São Paulo (estado) - história
	OS DEPUTADOS Republicanos na Assembléia Provincial de São Paulo: 1888.	1888	Livros raros São Paulo (estado). Assembléia provincial - discursos, ensaios, conferencias.
LOFGREN, Alberto	Ensaio para uma synonymia dos nomes populares das plantas indígenas do Estado de S.Paulo.	1894	Livros raros botânica - São Paulo (estado) plantas - nomenclatura plantas - nomes vulgares
CASTRO, Clementino de Souza e	Analyse do projecto do codigo do processo criminal do estado de São Paulo.	1895	Livros raros Processo penal - legislação - São Paulo (estado)
AMARAL, Tancredo do	A história de São Paulo: ensinada pela biographia dos seus vultos mais notáveis.	1895	Livros raros São Paulo (estado) - história biografia
	A COMPANHIA Docas de Santos e a Alfândega de São Paulo.	1896	Companhia docas de santos Brasil - alfândega de São Paulo
AMARAL, Tancredo do	O estado de São Paulo.	1896	Livros raros São Paulo (estado) - geografia São Paulo (estado) - história
OLIVEIRA, Machado de	Quadro histórico da província de S.Paulo até o anno de 1822. São Paulo, Brasil de Carlos Gorke.	1897	Livros raros São Paulo (estado) - história São Paulo (cidade) - história
MADRE DE DEUS, (frei) Gaspar da	Memórias para a história da capitania de S.Vicente, hoje chamada de São Paulo e notícias dos annos em que se desbrío o Brasil.	1920	Livros raros São Paulo (cidade) - história São Paulo (cidade) - história - cronologia São Vicente - história

**Tabela 3 - Obras que Aureliano Leite escreveu relacionados com momentos marcantes de sua trajetória política<sup>8</sup>.**

<b>TÍTULO</b>	<b>ANO</b>	<b>ASSUNTO</b>	<b>Momento histórico</b>
Dias de pavor: figuras e cenas da revolta de São Paulo.	1924	Brasil História Revolução, 1924.	Participou da revolução de 1924 conhecida como a Revolta Paulista, mas ele era contra.
Por águas e terras	1925	Viagem em literatura	Firma-se como escritor e deixa de ser comerciante.
Brio de caboclo: contos.	1926	Contos brasileiros	Participava de reuniões do Partido Democrático.
Terra de cacique: romance.	1926	Romance brasileiro	Recebeu convites de dois jornais para se tornar colaborador.
Retratos a pena: galeria de homens de minha admiração.	1929	Biografia	Torna-se presidente do Diretório do Partido Democrático. Neste mesmo ano sua esposa faleceu.
Retratos a pena: derradeiros da monarquia e primeiros da república em S.Paulo.	1930	Biografia	Aureliano engaja-se em discursos contra o Presidente da República, recebe a notícia da eclosão do movimento revolucionário.
Memórias de um revolucionário: a revolução de 1930, perídromos e conseqüências.	1931	Brasil História Revolução, 1930 autobiografia.	Foi levado a prisão por fazer conspirações contra o governo.
Martírio e Glória de São Paulo	1934	Brasil História Revolução, 1932.	Foi eleito deputado através do Partido Constitucionalista.
O problema ortográfico no Brasil.	1935	Ortografia discursos Brasil, discurso, ensaios, conferência.	Apoiou a reforma ortográfica no Brasil.
Discurso proferido pelo Sr. Aureliano Leite	1935	Discursos Brasil História revolução, 1932.	Teve prestígio parlamentar a defender temas polêmicos para a época.
Discurso pronunciado na sessão de 19 de julho de 1937.	1937	Discurso, ensaios, conferência.	Com a política do Estado novo é dissolvido o congresso sendo preso com mais oito deputados.
Episódios do exílio: Portugal e outras terras	1938	Literatura Portugal descrições e viagens expatriação	Fica desiludido com a política e pensa em afastar-se
Amador Bueno, o aclamado.	1938	Biografia	Tornou-se presidente do Instituto Histórico Geográfico Brasileiro
Pequena história da Casa Verde	1939	Casa Verde, São Paulo (bairro) história.	Fica em prisão domiciliar durante duas semanas por cautela policial devido o feriado de nove de julho.

<sup>8</sup> Os anos de 1961, 1962, 1964 e 1968 não apresentam momentos marcantes da vida de Aureliano Leite. Não existem referências sobre o que Aureliano Leite fez, seja como político seja como intelectual. Desta maneira, apresentamos fatos importantes para a história brasileira.

São Francisco de Paula de Ouro-Fino nas Minas Gerais.	1940	Ouro Fino história	Sua residência é invadida por policiais que o acusaram de fazer de parte do movimento comunista, o levando preso.
Influência de uma família paulista do século XVI nos destinos do Brasil.	1940	Família Bueno	Foi absolvido do julgamento por ser acusado de ser comunista .
Prudente de Moraes: estadista paradigma da república	1941	Discursos morais	Foi para sua Chácara para ter um pouco de tranquilidade das ameaças constantes que ainda recebia.
O cabo maior dos paulistas na guerra com os emboabas.	1942	Veiga Amador Bueno	Participou da Sociedade de Amigos da América que tinha como objetivo lutar contra o nazismo e pela a democracia.
A história de São Paulo em breve resumo cronológico de 1500 a a1930	1944	São Paulo (cidade) história	Intensificou suas atividades intelectuais.
Lisboa, Agência Geral das Colônias.	1944	Artigo	Ocupou a cadeira número oito da Academia Paulista de Letras.
História da civilização paulista: enriquecida de vasta bibliografia sobre cousas e pessoas de São Paulo desde 1502 a 1945.	1954	São Paulo (estado) história	É convidado para fazer novamente parte da chapa para se tornar candidato a Câmara Federal, mas recusa o convite por considerar sua missão parlamentar cumprida.
Campinas que vi em 1932	1961	Discursos Brasil História revolução, 1932.	Presidente Jânio Quadros renuncia
História de Mogi das Cruzes: do começo até 1954.	1961	Mogi das Cruzes História	Foi aprovada a Lei de Diretrizes de Bases (LDB)
Amador Bueno: primeiros pruridos da nacionalidade.	1962	Biografia	
Língua brasileira? Não língua portuguesa	1962	Literatura brasileira discurso, ensaios, conferencia discursos Brasil.	
A vida heróica de Bárbaro Eliodoro.	1964	Biografia	Golpe de 1964. Inicio da Ditadura Militar
Vida e obra do brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar.	1965	Biografia	Aureliano Leite ligado com a Força Pública de São Paulo homenageia Brigadeiro Rafael Tobias com um monumento.
Páginas de uma longa vida	196?	Autobiografia	Comemoração dos 80 anos de Aureliano Leite
A propósito de Pedro Álvares Cabral	1968	Literatura brasileira discurso, ensaios, conferencia Brasil - história - descobrimento, 1500 Cabral, Pedro Álvares.	Publicação do Ato Institucional nº 5 com fechamento das Câmaras Municipais, Estaduais e Federais.
História da Municipalidade de São Paulo	1977	História de São Paulo (SP)	Contrato de trabalho de trabalho entre Aureliano Leite e a Câmara Municipal de São Paulo

O brigadeiro Couto de Magalhães: sentido nacionalista de sua obra.	1986	Biografia	Publicado após a morte de Aureliano Leite
---	------	-----------	--

A partir da história da vida de Aureliano Leite, sua trajetória política e seus feitos como intelectual e escritor, podemos ver através das três tabelas como seu acervo pessoal está relacionado, integrado e enraizado a sua pessoa, demonstrando que ele e seu acervo se tornaram uma coisa só ao longo de sua vida. No meio desses livros vemos sua personalidade, características, idéias, formas de pensamentos e desejo pelo conhecimento incessante sobre a história da cidade de São Paulo.

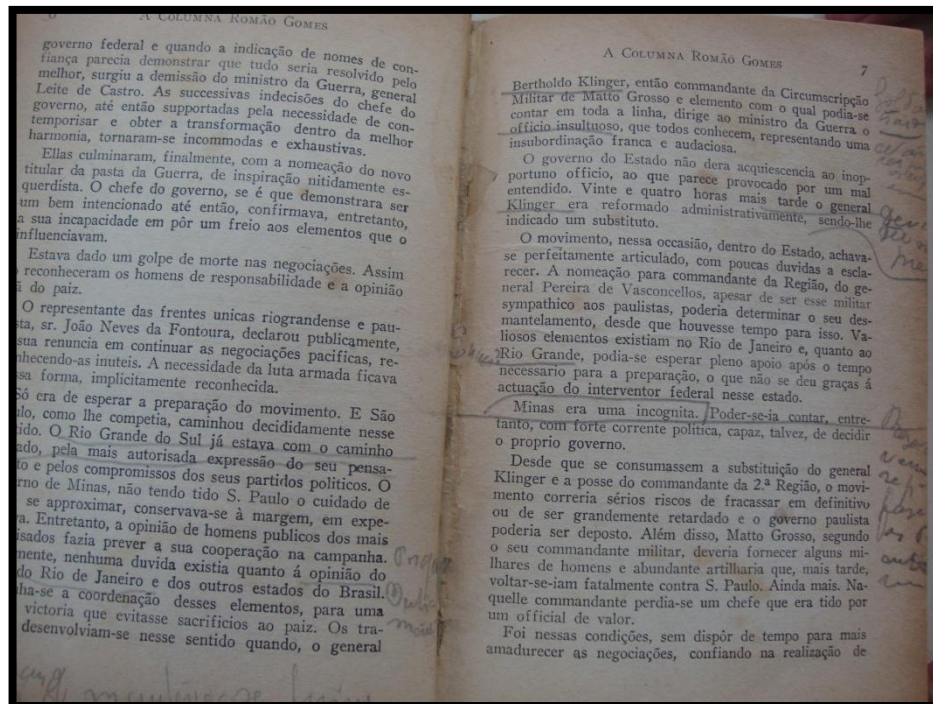
E é por tudo isso que este acervo é respeitável para a cidade de São Paulo, vindo adicionar e complementar sua história, muitas vezes é escrita de forma bem resumida sem maiores detalhamentos de fatos importantes que ocorreram, sendo assim um acervo que diz muito de uma pessoa e de uma cidade, a partir de obras que expressam seus pensamentos. Como, por exemplo, a obra Dias de pavor: figuras e cenas da revolta de São Paulo relata um momento histórico na política da cidade São Paulo, ao mesmo tempo é um livro que tem a visão e idéias de Aureliano Leite por ter presenciado e lutado na Revolução de 1924.

## **8. USOS E ABUSOS DO ACERVO AURELIANO LEITE: APONTAMENTOS SOBRE O QUE FAZER E COMO USAR**

No capítulo anterior vimos que o acervo de Aureliano Leite possui em sua grande maioria livros que narram a história da cidade de São Paulo. Neste capítulo vamos apresentar o quanto ele é importante para o desenvolvimento histórico da cidade, para quem ele está direcionado e os cuidados em questões de preservação, conservação, restauração e divulgação do acervo.

Aureliano Leite deixou um legado para a cidade de São Paulo ao doar seu acervo para a Câmara Municipal de São Paulo, consentindo em dispor livros e documentos que narram fatos e relatos que descrevem sua história. Em uma cidade como São Paulo, que possui cerca de dez milhões de habitantes, sendo a maior cidade da América Latina com a economia mais forte do país e que recebe imigrantes do Brasil e do mundo, é imprescindível saber como tudo começou, quem foram as pessoas responsáveis por esse início, como eram a política, as relações sociais, o modo de pensar e agir da sociedade paulista de uma determinada época, sendo, sem sombra de dúvida, um acervo que vem agregar para o desenvolvimento histórico da cidade.

Por ser um acervo pessoal com uma temática bem definida, de acordo com o interesse do seu antigo proprietário, ele tende a ter como público-alvo, pesquisadores e estudantes, oferecendo a eles livros que, muitas vezes, só são encontrados nesta biblioteca, possibilitando uma pesquisa diferenciada por conter informações adicionais que o próprio Aureliano Leite fazia nos livros, mostrando assim suas ideias e formas de pensamentos que ele teve ao ler determinada obra, ajudando, direcionando e acrescentando para quem está fazendo uso dessas obras.



**Figura 9 - Livro com anotações pessoais de Aureliano Leite**

Aureliano Leite, quando doou seu acervo para a Câmara Municipal de São Paulo, tinha a certeza que ali seria o lugar ideal para se preservar a história e as obras que fizeram parte da sua vida. Como a maioria dos acervos particulares acaba não tendo os cuidados necessários para preservação da obra, não que seja por descuido de seu proprietário, mas por falta de conhecimentos das medidas que devem ser tomadas para cuidar do seu próprio acervo, vamos apresentar as formas que existem de preservação e conservação de um acervo bibliográfico, sendo o principal suporte, o papel.

O primeiro passo é observar o que causa danos à obra. Segundo Griebler et Al (2008):

Existem as causas naturais, intrínseca, acidentais e as extrínsecas. As causas naturais ou intrínsecas ocorrem no processo de fabricação, ou seja, são males que inerentes à estrutura do papel, como o emprego de fibras de má qualidade; acidez provocada pelo branqueamento; oxidações; utilização de água impura e até mesmo de incompatibilidade dos elementos químicos utilizados na fabricação do papel. Sendo assim, o único meio de minimizar esses fatores é

através da estabilização das condições ambientais do local de guarda e do manuseio do público.

As acidentais ou extrínsecas podem ser causadas pela a umidade; temperatura; poluição atmosférica; insetos e microorganismo; roedores e o próprio homem.

Para saber quais as providências a serem tomadas nos cuidados preventivos do acervo, é imprescindível saber a diferença entre preservação, conservação e restauração:

**Conservação preventiva:** atua na busca de medidas que previnem danos ou reduzam a ação de potenciais riscos nas coleções, minimizando a deterioração para evitar tratamentos evasivos de estabilização. Sua ação é mais focada em coleções, e não em objetos individuais, e seus métodos são baseados no conceito de que os danos e a degradação das coleções podem ser substancialmente reduzidos através do monitoramento dos principais responsáveis por esses processos, principalmente mediante o monitoramento dos fatores ambientais. Faz parte dos cuidados da conservação preventiva, principalmente, o controle dos fatores ambientais, a exposição. O acondicionamento, a armazenagem, o preparo e atendimento a desastre e a reformação quando o objetivo é a proteção das coleções de outros danos de natureza física e química.

**Conservação:** consiste principalmente em ações diretas no bem cultural degradado, com o objetivo de estabilizar suas condições e reatar sua deterioração. Uma vez instalado o processo de degradação, a conservação busca tratamento para interromper esse processo e devolver a estabilidade perdida, sempre com a ajuda de intervenção não invasivas. São intervenções de conservação os reparos de rasgos e áreas de perda, reparos de encadernação, sempre com a mínima intervenção, alteração ou mudanças das estruturas dos materiais originais. Higienização e desinfestação com tratamentos atóxicos também são procedimentos que não alteram a natureza dos acervos, removem os agentes de degradação e devolvem a estabilidade requerida.

**Restauração:** consiste em ações diretas no bem cultural danificado ou deteriorado com objetivo de facilitar a sua percepção, apreciação e riscos potenciais de compreensão, respeitando suas propriedades, estéticas, históricas e físicas. (CASSARE, TANKA, 2008 p.37-38)

Já a “preservação supõe ações para reter os itens potenciais que podem causar danos nas obras, ou seja, resguarda o bem para que ele não sofra nenhum mal ou dano” (STOCKER, 2008 p.38). Atualmente, o acervo de Aureliano Leite passa uma vez por ano pelo processo de higienização, sendo separados os livros que precisam de restauração e encadernação, não tendo maiores cuidados com a temperatura e a luz do ambiente. Algumas obras já se encontram em deterioração por falta também de cuidados com o manuseio, não sendo utilizadas luvas e máscaras, não realizando o trabalho de conservação e conservação preventiva.

O acervo de Aureliano Leite está situado em ótimo lugar do prédio da CMSP junto com sua Biblioteca no segundo andar, e está localizada no centro de São Paulo, sendo perto de metrô e terminais de ônibus tendo uma grande circulação de pessoas todos os dias, pessoas que na maioria das vezes não sabem que o prédio da Câmara possui uma Biblioteca e, principalmente, o acervo de Aureliano Leite. O motivo para tal desconhecimento está no trabalho de divulgação que é desprovido e limitado.

A Câmara Municipal de São Paulo, local em que se encontra o acervo pessoal de Aureliano Leite, ainda possui uma visão limitada da importância desse acervo.

Há uma desvalorização em relação às bibliotecas pessoais, ou seja, não existe muitas bibliografias que enfatizam esse tema e a importância destes acervos que contribuem para o enriquecimento de diversas áreas do conhecimento. As Instituições que recebem acervos pessoais não sabem o quanto eles são importantes e acabam tratando de maneira indevida, desmembrando as coleções.

Os usuários internos, aqueles que trabalham na Câmara, ficam inteirados, através da intranet que possibilita o acesso a base de dados, com as novidades que ocorrem na biblioteca e no acervo. Já os usuários externos e pessoas interessadas no acervo de Aureliano Leite, ficam sabendo da existência do acervo através do site da Câmara e podem consultar a base de dados da biblioteca, mas não podem ter

acesso direto ao acervo. Entretanto, o acesso a base de dados do Acervo Aureliano Leite não está disponível no acesso on-line as bases de dados do Sistema Municipal de Bibliotecas do Município de São Paulo.

Observamos que se houvesse um grande investimento no trabalho de divulgação, como a distribuição de folders e cartazes nos principais pontos das cidades, assim como a disponibilização de sua base no Sistema Municipal de Bibliotecas, usando as tecnologias existentes como as redes sociais, que atingem um grande público, principalmente os jovens, e utilizando os meios de comunicações mais tradicionais, como a propagandas na TV e no rádio em que apóiam a cultura, talvez essa situação poderá ser revertida, havendo um maior conhecimento do Acervo Aureliano Leite e, possivelmente, maior visitaçã e uso do acervo.

Acreditamos com essas mudanças que o acervo de Aureliano Leite não seria somente um acervo que descreve a história da cidade de São Paulo, mas ele faria parte da vida do cidadão paulistano, ou melhor, das pessoas que assim como Aureliano Leite deixaram sua terra natal e escolheram São Paulo para morar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho verificou-se como os acervos pessoais são importantes, por possuírem particularidades dos seus proprietários, mostrando quem eles são, crescendo de acordo com sua maturidade intelectual, profissional e pessoal. Pessoas que em algum momento de suas vidas descobriram amor pelos livros, e passam a se dedicar a criar seus acervos reunindo livros com assuntos de seus interesses, mesmo sem ter conhecimento em biblioteconomia.

Aureliano Leite era uma dessas pessoas, iniciou a criação de sua biblioteca ainda jovem, época que lutou pelos seus ideais e por tudo aquilo que acreditava e sempre demonstrando sua paixão pela cidade de São Paulo.

Recebeu reconhecimento em diferentes momentos de sua vida, de diferentes maneiras por tudo que tinha realizado pela cidade que tanto amava como, por exemplo, ocupando cargos importantes e ganhando o título de cidadão paulistano.

No entanto, o que confirma todo esse amor e dedicação a São Paulo é que boa parte dos livros que foram adquiridos e escritos por ele narram à história da cidade de São Paulo.

Através deste estudo foi observada a desvalorização em relação às bibliotecas pessoais, ou seja, não há bibliografias que enfatizam esse tema e a importância destes acervos que contribuem para o enriquecimento de diversas áreas do conhecimento. As Instituições que recebem acervos pessoais não sabem o quanto eles são importantes e acabam tratando de maneira indevida, desmembrando as coleções.

A Câmara Municipal de São Paulo, local em que se encontra o acervo pessoal de Aureliano Leite, ainda possui uma visão limitada da importância desse acervo.

A realização deste trabalho tornou possível observar como se constituem acervos pessoais porque eles mostram a extensão do pensamento de seu proprietário. Desta forma, acreditamos que uma biblioteca pessoal só se torna importante para

sociedade quando é disponibilizada para todos usufruírem dos conhecimentos que são deixados nas estantes destes intrigantes acervos.

## REFERÊNCIAS

ATIENZA, Cecília Andreotti. Documentação e Biblioteca na Câmara Municipal. Revista de **Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, p.77-83, 03 jan. 1975.

BIBLIOTECA pública: princípios e diretrizes. Rio de Janeiro, RJ: Fundação Biblioteca Nacional, 2000. 160p.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

FERREIRA, Antonio Celso. O altar do passado: O Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo: perfil, autores e textos. In: FERREIRA, Antonio Celso. **A epopéia bandeirante**: letrados, instituições, invenção histórica (1870-1940). São Paulo: Unesp, 2002.

FGV. **Frente Única Paulista**. Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos30-37/RevConstitucionalista32/FrenteUnicaPaulista>>. Acesso em: 15 out. 2010.

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO. **Max Fleiuss**. Disponível em: <<http://www.ihgb.org.br/acervo311.php?f=ACP000072>>. Acesso em: 02 out. 2010.

INSTITUTO HISTÓRICO GEOGRÁFICO BRASILEIRO. **Resenha histórica**. Disponível em: <<http://www.ihgb.org.br/ihgb2.php>>. Acesso em: 10 out. 2010. 2010.

JACOBINISTA. **Dicionário da língua portuguesa**. Disponível em: <<http://www.dicionarioinformal.com.br/buscar.php?palavra=jacobinismo>>. Acesso em: 02 out.

LEITE, Aureliano. **Páginas de uma longa vida**. São Paulo: Martins, [196-?]. 562 p.

MINDLIN, José. **Uma vida entre livros**: reencontro com o tempo. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, companhia das Letras, 1997

MOLES, Abraham A. Biblioteca pessoal, biblioteca universal. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 1, n. 6, p.39-51, 1978. Disponível em: <<http://www.tempusactas.unb.br/index.php/RBB/article/viewFile/209/189>>. Acesso em: 26 jun. 2010.

MORAES, Rubens Borba de. **O bibliófilo aprendiz**. 4. ed. Rio de Janeiro: Casa da Palavra. 2005.

**Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo**, São Paulo, v. 66, p.122-131, 1969.

SANTOS, Délio Freire dos; RAMOS, Rodrigues José Eduardo. **Câmara Municipal de São Paulo**. São Paulo: Imprensa Oficial, 1998. 192 p.

SAVELLI, Mário. Aureliano Leite. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo**, São Paulo, v. 74, p.52-66, 1978.

SILVA, Divina Aparecida da; ARAUJO, Iza Antunes. **Auxiliar de biblioteca: técnicas e práticas para formação do profissional**. 6. ed. Brasília: Thesaurus, 2009. 165 p.

SILVEIRA, Alcântara. Um paulista de Ouro Fino. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo**, São Paulo, v. 67, p.373-378, 1970.

TAVARES, Denise Fernandes. **A biblioteca escolar: conceituação e funcionamento, orientação do leitor e do professor**. São Paulo: Lisa, 1973. 161 p.

VELLOSO, Ana Paula Meyer. Hábitos de leitura e formação da biblioteca pessoal. In:\_\_\_\_\_ **Bibliotecas particulares e dispositivo de leitura**. 2008. 165 p. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008, cap. 2, p. 34-46.

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

BEZERRA, Fabiana de Oliveira; SILVA, Alzira Karla Araújo da. A biblioteca particular e sua função social: um espaço de (in) formação de leitores. **Biblionline**, João Pessoa, n. 1/2 2008. Disponível em <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/ind.php/biblio/article/view/3140>> Acesso em: 10 out. 2010.

CAVEDON, Neusa Rolita et al. Consumo, colecionismo e identidade dos bibliófilos: uma etnografia em dois sebos de Porto Alegre. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 13, n. 28, p.345-371, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ha/v13n28/a14v1328.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2010.

FEREIRA, Tito Livio. Aureliano Leite: o historiador. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo**, São Paulo, v. 66, p.122-131, 1969.


MOLES, Abraham A. Biblioteca pessoal, biblioteca universal. **Revista de biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v.6, n.1 (1),1978. Disponível em: <http://www.tempusactas.unb.br/index.php/RBB/article/view/209>

RODRIGUES, Márcia Carvalho. Resgate da memória: os pessoais na Universidade de Caxias do Sul. **Patrimônio e Memória**, São Paulo, n. 2, dez. 2009. Disponível em: <[http://www.assis.unesp.br/cedap/pa.2/artigos/resgate\\_memoria.pdf](http://www.assis.unesp.br/cedap/pa.2/artigos/resgate_memoria.pdf)> Acesso em: 15 out. 2010.

VENANCIO, Giselle Martins. **As flores raras do jardim do poeta**: o catálogo da coleção Eurico Faço. Fortaleza: Museu do Ceará, 2006.

VENANCIO, Giselle Martins. Um frade bolandista no recesso de seu laboratório de idéias: a construção de um espaço de leitura. In: **Na trama do arquivo: a trajetória de Oliveira Vianna (1883-1951)**. 2003. 340 p. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003. cap. 3, p. 157-171.

**ANEXO A – Carta escrita por Aureliano Leite confirmando a doação de seu acervo para a biblioteca da Câmara Municipal de São Paulo**



Reconhecido de Utilidade Pública Federal pelo Decreto n.º 59.151, de 26 de agosto de 1966, e Estadual pela Lei n.º 508, de 17 de novembro de 1949.

SÉDE PRÓPRIA:  
RUA BENJAMIN CONSTANT, 158  
TELEFONE: 32-3582  
SÃO PAULO - BRASIL

Folha n.º 1 de 1968  
n.º 2948 de 1973

TEREZA DE JESUS E. BARRIOS  
Aux. de Escritório

S. G. - aguardar ok -  
unidade aplicada no  
fim da carta

São Paulo, 17 de agosto de 1973.

21.8.73  
[Signature]

Caro e ilustre Presidente  
Brasil Vita

Muito saudar.

Vou à sua presença para confirmar a intenção de doar à Municipalidade de S. Paulo a minha pequena biblioteca instalada na minha modesta casa de campo da Avenida Santa Inês.

Trata-se de uma coleção de obras reunidas, ou melhor, amalhadas no decurso de minha longa existência. Contém, talvez, entre volume e folhetos, cerca, por ventura, de dez mil unidades.

Como tive ocasião de chamar-lhe a atenção, quando da visita àquela casa de campo, na companhia dos Doutores Elias Chama, Marcos Melega e da bibliotecária D<sup>ca</sup>. Cecilia, compõe-se ela de uma acervo de livros, principalmente, de obras da história de S. Paulo e, dentro desta, quase tudo quanto se editou, até agora, sobre os movimentos revolucionários do Estado e fora dele.

Além dessa matéria, dispõe de outras obras distribuídas nas seguintes seções:- Brasil, Portugal, Minas Gerais, Estrangeiro, Religião, Genealogia, Viagem, Ciências, Literatura, História da Literatura, Enciclopédias e Dicionários, Almanques, etc..

Como o caro e ilustre Presidente viu, não é uma biblioteca rica em encadernações, prevalecendo nela as brochuras.

Agora, as condições da doação que tenciono fazer. Desejo que seja essa biblioteca, que tem sido minha companheira fiel na existência, mereça seja instalada em sala própria, independente, de dimensões, tanto quanto possíveis, iguais às atuais, devendo ainda o seu conteúdo obedecer, também quanto possível, a organização ou ordem em que permanece.

E assim viva essa pequena biblioteca, em definitivo, pelo tempo que a ela, bem cuidada a sua conservação, ficando o doador com a faculdade de frequentá-la, quando tenha que a ela recorrer para qualquer estudo. O prazo de entrega, salvo imprevisto sério, será após a publicação da obra (História do Município), em elaboração, por sua incumbência.

Com grande afeto e admiração,

[Signature]

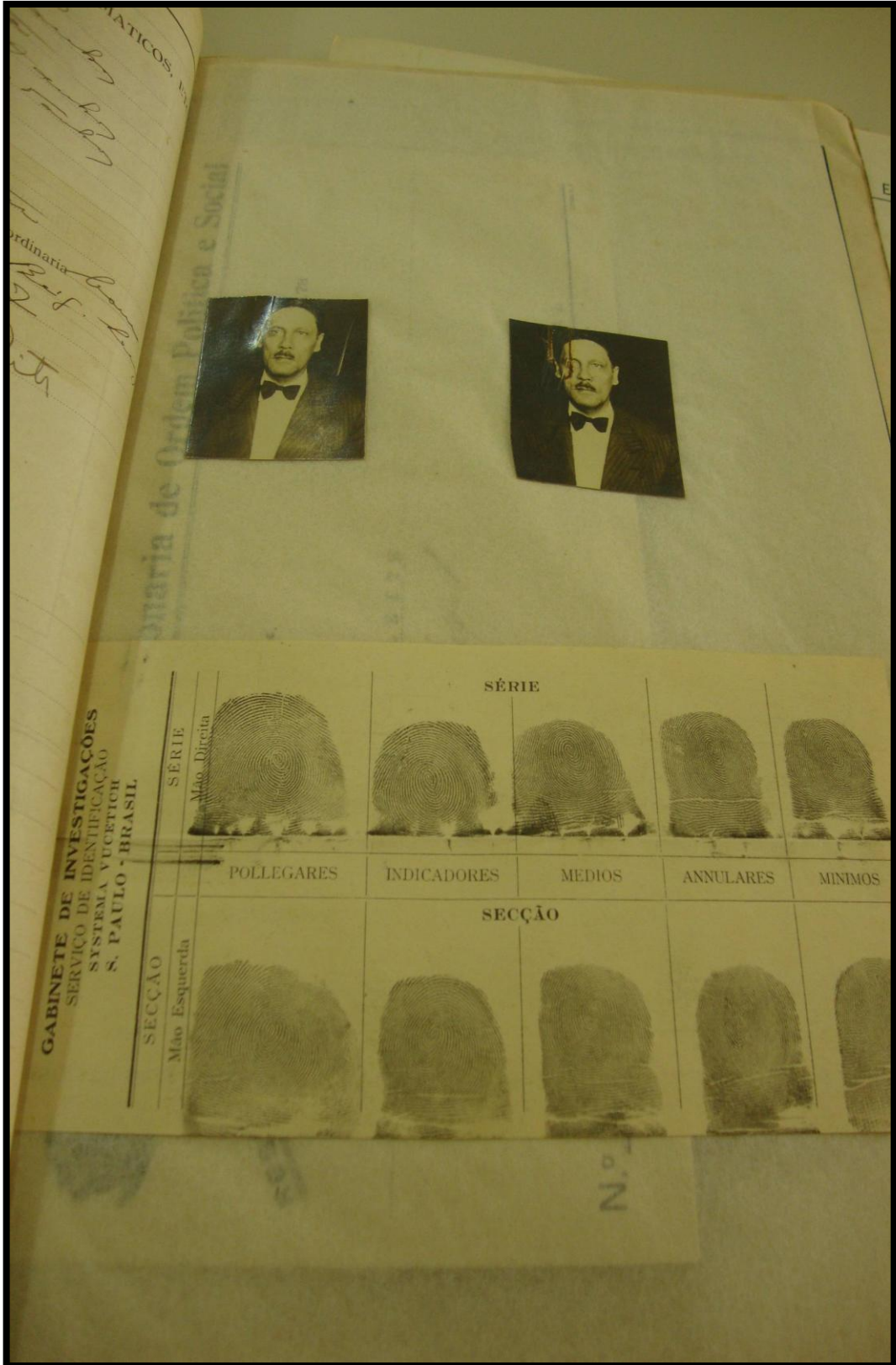
AURELIANO LEITE

DATA  
21 AGO 73

PROTÓCOLO  
21808

SECRETARIA DOS SERVIÇOS GERAIS  
SEÇÃO DO PROTOCOLO  
SERV. 1

**ANEXO B - Registro da prisão de Aureliano Leite**



**ANEXO C - Carta de agradecimento enviada por Aureliano Leite a Academia Paulista de Letras.**

*recebido em 17/11/44*  
*J. J. J. J.*  
*Chantre*  
 Exm<sup>o</sup> Sr. Dr. Altino Arantes, nobilissimo Presidente da  
 Academia Paulista de Letras.

Meus cumprimentos de affecto e respeito.

Venho suplicar a V.Exa. ordene a inscrição do meu nome como candidato à vaga da cadeira nº 8, de que é patrona Bárbara Heliodora e que se verificou com o desaparecimento de Da. Prisciliana Duarte de Almeida.

O facto de, só agora, após haver decorrido quase toda a minha vida, pretender um logar na Academia Paulista de Letras, não significa que eu haja desdenhado essa prestigiosa Casa, na qual reconheço que se agremiam as mais autênticas expressões literárias de São Paulo, desde a fundação dela até o presente. Significa, isto sim, que, só agora, considero chegada a minha verdadeira oportunidade. Na cadeira que se vagou pairam duas sombras gloriosas e bastante familiares à minha formação moral: Bárbara Heliodora e Prisciliana Duarte de Almeida. Ligado a ambas por próximo parentesco sanguíneo e por fortes afinidades espirituais, penso que poderei continuar na Academia a tradição que elas lhe legaram.

Não se diga nunca que, por haver nascido em Minas Gerais, em que, por coincidência, também nasceram a fundadora e patrona da cadeira nº 8, seja menos autorizada a minha candidatura que a de qualquer outro opositor de naturalidade paulista. Não tem sido este o critério de

sil vêm encontrando acolhimento franco e fraternal. Mesmo certo de que não existe aquele preconceito, todavia, releve-me V.Exa. alinhar abaixo as minhas credenciais de cidadão de São Paulo, como os que mais o são, embora me desvaneça da minha origem de Minas Gerais. Meu pae nasceu em Guaratinguetá. Os meus avós paternos estão enterrados naquela cidade. Os meus avós maternos estão enterrados no Cemitério da Consolação. Descendo de Amador Bueno, o aclamado, de Amador Bueno, o moço, e de Amador Bueno da Veiga, o Cabo-Maiór dos Paulistas na Guerra com os Emboabas. Descendo ainda dos Furquins, dos Velhos, dos Antunes Macieis, dos Cunhas Gagos, para só falar nos mais conhecidos troncos da genealogia piratiningana. Fiz preparatórios, formei-me e encarrerei-me em São Paulo. Casei-me em São Paulo com mulher paulista. Meus dois filhos são paulistas. No Cemitério da Consolação já possuo o meu túmulo. Nunca morei, da adolescencia em diante, senão em São Paulo. Tenho em São Paulo todos os meus mesquinhos bens de raiz. Quasi tudo quanto escrevi foi em São Paulo, para São Paulo e por São Paulo. Bati-me por São Paulo nas suas revoluções políticas e sociais. Por São Paulo sofri duras injustiças, prisões inúmeras e longo exílio, este por sinal, na companhia honrosa de V.Exa.. São Paulo deu-me um mandato de representação na Câmara Federal. São Paulo fez-me três vezes seu enviado em vicissitudes célebres da sua história, valendo salientar a minha intervenção no bi-secular episódio de limites com o estado de Minas Gerais, onde iniciei acôrdo, acolhido, afinal, com satisfação pelos paulistas, acôrdo que pôs fim definitivo à alucinante questão.

Quanto ao meu merecimento literário, nada posso alegar. É a própria Academia quem deverá julgá-lo. Pa-

ra tal, penso que não preciso fazer menção minuciosa dos meus trabalhos esparsos em jornais e revistas, os quais entretanto dão para mais de dez volumes, nem tão pouco enviar-lhe relação dos meus livros publicados, cerca de outros vinte volumes. Estes, conto poder oferecer-los todos à Academia, nestes poucos dias.

Se mais existe a acrescentar é para pedir perdão a V.Exa. pela extensão desta carta e rogar-lhe que acredite no meu affecto e na minha admiração pela pessoa de V.Exa., tanto quanto é certa a minha veneração pelo alto cenáculo que V.Exa. tão superiormente dirige.

*Juvelino Leite*

São Paulo, 11 de Julho de 1944.

**ANEXO D - Aureliano Leite recebe o título de cidadão paulistano****RESOLUÇÃO N.º 4****DE 18 DE FEVEREIRO DE 1959**

A Câmara Municipal de São Paulo resolve:

Art. 1.º – É concedido ao Dr. Aureliano Leite, pelos assinalados serviços prestados a São Paulo, o título de “Cidadão Paulistano”.

§ único – O diploma a que se refere o presente artigo será entregue em sessão solene, designada pela Presidência.

Art. 2.º – Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Câmara Municipal de São Paulo, 18 de fevereiro de 1959.

O Presidente, *William Salem* – O Vice-Presidente, *Ermano Marchetti* – O 1.º Secretário, *Fernando Scalamandré Júnior* – O 2.º Secretário, *Sebastião Marcondes da Silva* – O 3.º Secretário, *Milton Marcondes*.

Publicada na Diretoria Geral da Câmara Municipal de São Paulo, em 18 de fevereiro de 1959. – O Diretor Geral Substituto, *Expedito Rodrigues*.

**ANEXO E – Resumo de contrato de trabalho entre a Câmara Municipal de São Paulo e Aureliano Leite.**

**PRESIDÊNCIA**

**Resumo de Contrato n.º 1/73**

Locatária: Câmara Municipal de São Paulo

Locadores: Marcos Mélega e Aureliano Leite

Objeto: Investigar e elaborar a "História do Organismo Administrativo de São Paulo, Vila e Cidade — O Município (Legislativo e Executivo).

Prazo de Vigência: 2 (dois) anos a contar da data da assinatura.

Valor Mensal: Cr\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros) a cada um dos locadores.

Valor Total do Contrato: Cr\$ 240.000,00 (duzentos e quarenta mil cruzeiros).

Cláusula VII: Qualquer interessado poderá reclamar ao Presidente da Câmara Municipal de São Paulo, contra a ratificação do presente contrato, desde que a reclamação seja apresentada dentro do prazo de cinco dias, contado da publicação do respectivo resumo no Diário Oficial do Estado.

Verba: 3130 — Serviços de Terceiros — 1010.000.01 — Administração Geral

Data de Assinatura: 27 de fevereiro de 1973.

Publicado no DIÁRIO OFICIAL  
de 8/3/73  
pagina 47 coluna 4  
Recorte n.º [assinatura]

ANEXO F – Notícia divulgada no Estado de São Paulo sobre a doação do acervo de Aureliano Leite a Câmara Municipal de São Paulo.



## ANEXO G – Autorização da Câmara Municipal de São Paulo para receber o acervo de Aureliano Leite

Lei N. 8072, de 12 de junho de 1974.

Autoriza a Câmara Municipal de São Paulo a receber, em doação do Dr. Aureliano Leite, a biblioteca de sua propriedade.

MIGUEL COLASUONNO, Prefeito do Município de São Paulo, usando das atribuições que lhe são conferidas por lei.

Faço saber que a Câmara Municipal, em sessão de 03 de junho de 1974, decretou e eu promulgo a seguinte lei.

Art. 1.º — Fica a Câmara Municipal de São Paulo autorizada a receber, em doação, do Doutor Aureliano Leite, a biblioteca de sua propriedade, constante dos livros relacionados em listagem composta de 3 (três) volumes que acompanham o processo n.º 2 978/73.

Art. 2.º — São condições da presente doação, as quais a Câmara Municipal de São Paulo aceita sem restrições:

- a) dispor as obras em instalações próprias e sala adequada;
- b) obedecer, quanto possível, à organização ou ordem em que permanece a biblioteca do doador;
- c) livre acesso do doador à biblioteca da Câmara Municipal de São Paulo.

Art. 3.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PREFEITURA DO MUNICIPIO DE SÃO PAULO, aos 12 de junho de 1974. 421.º da fundação de São Paulo.

O Prefeito,  
MIGUEL COLASUONNO

O Secretário de Negócios Internos e Jurídicos,  
THEOPHILIO ARTHUR DE SIQUEIRA CAVALCANTI FILHO

O Secretário das Finanças,  
NELSON MORTADA

O Secretário de Obras,  
IVAN LUBACHESKI

O Secretário de Educação e Cultura,  
ROBERTO FERREIRA DO AMARAL

O Secretário de Higiene e Saúde,  
ALDO FAZZI

O Secretário de Abastecimento,  
EUCLIDES CARLI

O Secretário de Serviços Municipais,  
WERNER EUGENIO ZULAUF

O Secretário de Bem Estar Social,  
HENRIQUE GAMBA

O Secretário de Turismo e Fomento,  
JOSE MARIA MENDES PEREIRA

O Secretário Municipal de Transportes,  
MARIO ALVES DE MELO

O Secretário Municipal de Esportes,  
PAULO MACHADO DE CARVALHO

O Secretário dos Negócios Extraordinários,  
LUIZ MENDONÇA DE FREITAS

Publicada na Chefia do Gabinete do Prefeito em 12 de junho de 1974.